

Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001.

I - Origem e fluxo do conhecimento

Soares, E.L.C.¹; Vendruscolo, G.S.¹; Eisinger, S.M.¹; Záchia, R.A.¹

¹Departamento de Biologia – CCNE – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS

Correspondência para Renato Záchia – UFSM – Faixa de Camobi Km 9 CEP 97105 900, Santa Maria – RS.

(zachia@terra.com.br)

RESUMO: Via de regra, a maioria dos trabalhos feitos em etnobotânica no Brasil, excetuando pesquisas feitas em comunidades indígenas, mostram uma ênfase em plantas medicinais, sem tratar outros aspectos do conhecimento popular. A pesquisa etnobotânica é essencial para o descobrimento de alternativas para o desenvolvimento sustentável regional. Dorigoni *et al.* (2001) realizaram um levantamento das relações entre enfermidades e espécies utilizadas como medicinais pela população de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, Brasil, utilizando uma metodologia indutiva. No presente trabalho, as mesmas 85 casas visitadas anteriormente foram visitadas de novo, dois anos depois, por uma outra equipe de pesquisadores, empregando uma metodologia dedutiva. Uma nova pesquisa então foi realizada, através de entrevistas, tentando obter toda a informação disponível sobre a utilização das plantas pela população urbana do município. O objetivo deste trabalho foi levantar dados sobre a utilização medicinal e não medicinal das plantas, investigando a origem e o fluxo do conhecimento na comunidade. Foram encontradas 285 espécies, incluídas em 80 famílias. Os usos, os nomes populares de cada espécie e listagens de material examinado são fornecidos. Algumas hipóteses sobre intercâmbios de conhecimento entre a população são apresentadas. O grupo de pesquisadores forneceu como retorno à população, palestras sobre as plantas medicinais e os resultados da pesquisa; promoveu encontros entre os informantes para a troca de conhecimentos e elaborou um projeto de conservação de acessos das espécies estudadas num horto botânico municipal, para disponibilizar à população sementes e intercâmbio de informações.

Palavras-chave: etnobotânica, recursos vegetais, conhecimento popular, plantas medicinais, medicina tradicional

ABSTRACT: Ethnobotanical study of the use of vegetal resources in São João do Polêsine, RS, Brazil, in period October 1999 to June 2001-Origin and flow of the knowledge.

Utilization of plant resources by an Italian descending community in São João do Polêsine, RS, Brazil. I - The origin and flow of the knowledge. As a rule, the great majority of papers dealing with ethnobotany done in Brazil, excepting the ones that has been done in Indian communities, show an emphasis on medicinal plants without treating other features of the folk culture. The ethnobotanical investigation is essential to discover alternatives to the regional sustainable development. Dorigoni & al. (2001) had done a research about the relationship between diseases and species used for medicinal purposes by the people from São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, Brasil, using an inductive methodology. In the present paper, the same 85 houses formerly visited, are visited again, two years after the former investigation, by other group of researchers, employing a deductive methodology. Then, a new investigation was performed, through interviews, trying to get the whole information available about the utilization of plants by the urban people from this town. The aim of this paper was to obtain ethnobotanical information, about medicinal and no medicinal plants, studying the origin and the flow of the knowledge in the community. The number of species found was 285, belonging to 80 families. Uses, vernacular names of each species and a list of voucher specimens are furnished. Some hypothesis about exchanging of knowledge are presented too. The research team has reverted to this community through talks on medicinal plants and the results of this investigation, promoting meeting among the informants to exchange knowledge and preparing a project to keep accessions of the studied species in a municipal small vegetable garden, making available seeds and information to the people.

Key words: ethnobotany, plant resources, folk knowledge, plants medicinal, medicine traditional

INTRODUÇÃO

Os trabalhos com enfoque etnobotânico desenvolvidos no estado do Rio Grande do Sul têm priorizado as plantas medicinais. D'Ávila (1910) foi o pioneiro na área de pesquisa em plantas medicinais de uso popular no estado. Posteriormente sua tese de livre docência, com uma lista de plantas medicinais, foi revisada e reapresentada por Mentz *et al.* (1997). Mariante (1984), em um trabalho que abrange a pesquisa folclórica da "medicina campeira" (sic), compilou informações e fez uma relação de plantas medicinais com seus usos populares. Simões *et al.* (1990) investigaram vendedores ambulantes de plantas medicinais em Porto Alegre, RS, e encontraram informações que consideraram em parte contraditórias e superficiais comparadas com as informações citadas na literatura. Mengue *et al.* (1991) estudaram os chás e suas indicações pelos moradores do Bairro Rio Branco em Canoas, RS, tendo constatado o problema da existência de espécies diferentes com o mesmo nome popular e diferentes nomes populares para a mesma espécie. Um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores de bairros de Santa Maria, RS, foi realizado por Somavilla & Canto-Dorow (1996), incluindo nomes científicos e populares, indicações terapêuticas e farmacógenos. Garlet & Irgang (2001) estudaram o uso de plantas medicinais em seis comunidades de mulheres trabalhadoras no município de Cruz Alta, RS. Marodin & Baptista (2001) fizeram um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais por dois grupos de mulheres, um urbano e outro rural, em Dom Pedro de Alcântara, RS. Dorigoni *et al.* (2001) e Ghedini *et al.* (2002) fizeram um estudo sobre a utilização de plantas medicinais por uma população urbana em São João do Polêsine, respectivamente relacionando enfermidades com espécies utilizadas e analisando as diferentes preparações empregadas.

Em outras pesquisas de etnobotânica, aparecem usos medicinais e não medicinais das plantas, além de aspectos do contexto sócio-cultural. No Rio Grande do Sul, Magalhães (1997) somou à lista de espécies de uso medicinal, um estudo sobre os conhecimentos de um "curandor" (sic). Anteriores a este, os trabalhos de Ragonese & Martínez-Crovetto (1947), Martínez-Crovetto (1968a, 1968b, 1968c, 1981) já tinham empregado um enfoque semelhante, em região fisiográfica circunvizinha ao estado. Estes trabalhos (*Op.Cit.*), desenvolvidos em Corrientes (República Argentina), trataram de diversas categorias de uso (medicinal, alimentar, produtos têxteis, bebidas, artefatos de construção, cestaria etc.), discutindo aspectos referentes à nomenclatura popular (fi-

tonímia), comparando grupos étnicos e detalhando aspectos sócio-ambientais e cognitivos das comunidades.

A compreensão do contexto social e a inclusão de diferentes formas de utilização dos recursos vegetais normalmente têm sido preocupação quase exclusiva dos trabalhos de etnobotânica que tratam de grupos indígenas específicos. São exemplos típicos os estudos com tribos amazônicas de Balée & Gély (1989), Balick (1989), Anderson & Posey (1985) e Boom (1989) entre outros. As hipóteses, ainda que na maior parte com base em dados qualitativos, esboçam-se na tentativa de compreender a inserção cultural e os mecanismos de utilização das espécies vegetais nas comunidades estudadas. Albuquerque & Chiapetta (1996) e Albuquerque & Andrade (1998) utilizaram essa abordagem no estudo da etnobotânica de grupos afrobrasileiros.

O objetivo deste trabalho foi o de fazer um estudo etnobotânico sobre o emprego dos recursos vegetais por moradores do município de São João do Polêsine. Dorigoni *et al.* (2001) e Ghedini *et al.* (2002) enfocaram apenas o uso medicinal das plantas no município, problematizando a questão da saúde no ponto de vistaêmico daquela comunidade. Após a conclusão destes dois trabalhos, concluiu-se que havia necessidade da realização de uma pesquisa, incluindo todos os empregos, não só os medicinais; coletando-se informações literais e o maior número possível de espécies utilizadas, tentando reunir elementos sobre a origem e o fluxo do conhecimento no decorrer do tempo e dentro da comunidade.

MATERIAL E MÉTODO

Dorigoni *et al.* (2001) realizaram um levantamento das relações entre enfermidades e espécies utilizadas como medicinais pela população de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, Brasil. O trabalho foi realizado por acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998 e teve como objetivo avaliar os relatos da população sobre efeitos satisfatórios e adversos de espécies medicinais utilizadas individualmente ou em associações.

Para a execução do presente trabalho, as mesmas 85 casas visitadas anteriormente por Dorigoni *et al.* (2001) foram visitadas no período de outubro de 1999 a junho de 2001. O trabalho foi realizado por acadêmicos do Curso de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, na área urbana do município², que contém 304 domicílios regularmente

2 Conforme dados fornecidos pelo escritório do IBGE em Santa Maria, RS, segundo o último censo, o município de São João do Polêsine tem um total de 2742 habitantes, sendo 1684 na zona rural e 1058 na zona urbana. Há 724 residências regularmente habitadas no município, sendo 420 na zona rural e 304 na zona urbana. O índice do número médio de habitantes por domicílio para todo o município é de 3,66 habitantes por domicílio, sendo de 4,02 para a zona rural e 3,16 para a zona urbana.

ocupados. Este município localiza-se na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, próximo ao Município de Santa Maria, caracterizando-se por uma população majoritariamente de origem italiana sendo integrante da "Quarta Colônia de Imigração Italiana".

A justificativa para a revisitação foi a utilização de metodologia e enfoque diferentes. A metodologia aqui empregada para a coleta de informações sobre as plantas foi a de entrevista não estruturada (Alexíades, 1996); contrastando com a aplicação de um questionário fechado utilizado por Dorigoni *et al.* (2001). Estes autores (*Op.Cit.*) priorizaram espécies usadas para tratar dor de ouvido, cólicas, diarreia, gripe, tosse, febre, vômitos, vermes e feridas externas. No item "Material e Método" de Dorigoni *et al.* (2001) afirma-se "Houve um direcionamento no sentido de catalogar as espécies utilizadas para as doenças de maior incidência na região". Como consequência dessa abordagem indutiva, obtiveram-se dados estatísticos tratados na parte de "Resultado e Discussão". O enfoque atual, dedutivo, diferencia-se de Dorigoni *et al.* (2001) porque trata de todas as categorias de uso das plantas empregadas pela população, não restringindo-se à categoria medicinal, nem tratando dos relatos de seus efeitos no organismo, ou das visões que a comunidade tem sobre doença, terapêutica, medicação, modos de preparação de drogas, ou dos efeitos esperados ou adversos dos preparados utilizados. Sem a utilização do questionário, o próprio surgimento das categorias é fruto da coleta de dados e por isso, não é estabelecido *a priori*. A adoção do procedimento de obtenção de amostras do mesmo local, das mesmas residências e do mesmo número de informantes possibilitou que fossem verificadas quais espécies de uso medicinal que haviam sido citadas no trabalho anterior e que não são citadas neste e vice-versa.

Não é possível comparar as diferentes utilizações das mesmas espécies entre os dois trabalhos, assim como o grau de interferência dos diferentes grupos de investigadores nos resultados da pesquisa, porque a metodologia de coleta e a transcrição dos dados foram diferentes. No presente trabalho utilizou-se o método de inventário, enquanto Dorigoni *et al.* (2001) fizeram uma amostragem das espécies mais utilizadas. Dorigoni *et al.* (2001) padronizaram os usos, utilizando subcategorias como pressão, problemas gastrintestinais, taquicardia etc., num enfoque etnofarmacológico que permitiu a quantificação e a análise estatística. O enfoque do presente trabalho é de etnobotânica pura, e toda a informação colhida foi transcrita literalmente. Desse modo, preferiu-se manter expressões como: "dor de barriga", "sangue grosso", "barriga inchada", "baço que a gente tem no estômago", "desentupir as veias", "bicha", "faxina no organismo", ao invés de traduzi-las para uma lin-

guagem padrão como: "enfermidade renal", "hipotensão", "bradicardia" etc.

Na entrevista, o informante era simplesmente estimulado a falar sobre as plantas que ele conhecia. Dentre as técnicas etnográficas descritas por Kottak (1994), foram empregadas simples conversações informais adaptadas a uma estratégia de investigação êmica (Albuquerque, 1997); na busca de que as perspectivas dos entrevistados sobressaíssem, com o mínimo de interferência dos entrevistadores. Estes resumiam-se a fazer pronunciamentos curtos como, "sim", "não", "fale mais", "e daí?", "e então?" etc.

Não houve comunicação entre diferentes informantes durante as entrevistas; entretanto, admite-se que em períodos normais do dia-a-dia dos mesmos, eles troquem plantas e informações entre si. Alguns informantes foram visitados apenas uma vez, outros foram visitados várias vezes, principalmente para coleta de espécimens férteis para herborização. Não foram computadas essas várias repetições de visitas como sendo novos eventos como foi proposto por Phillips & Gentry (1993). Segundo estes autores (*Op.Cit.*), um evento seria o processo de consultar um informante, num dia, sobre os usos conhecidos para uma espécie. Como a idéia principal foi a de realizar-se um inventário completo dos conhecimentos dos informantes, cada evento foi considerado como sendo o conjunto de informações recebido de um informante sobre uma espécie.

Durante as entrevistas e mediante autorização dos informantes, suas explicações eram registradas com auxílio de gravador e caderneta de anotações e simultaneamente as amostras eram solicitadas para a coleta, anotando-se as informações sobre as categorias de uso. Todas as informações foram registradas em sua forma literal, mantendo-se a fidelidade aos detalhes de pronúncia, tanto nos comentários como nos nomes populares. A importância desse método de coleta de dados reside na preservação e resgate da linguagem local. Esta representa um registro histórico importante sobre a evolução da língua portuguesa. Por esse motivo, ao contrário do que se possa pensar, não são formas erradas, são formas particulares, características de um grupo cultural.

O material coletado, fornecido pelo informante, era prensado para posterior herborização. Foram obtidas amostras representativas de cada espécie preferindo-se obter material fértil e no tamanho compatível com a inclusão em um herbário, embora em alguns casos, isto não tenha sido possível e tenham sido incluídos exemplares incompletos como testemunho de coleta. Cada exemplar recebeu uma ficha com a data da coleta, nome do(s) coletor(es), nome popular da espécie dado pelo informante, observações referentes ao hábito e fenologia e também o

número da residência correspondente questionário aplicado no trabalho de Dorigoni *et al.* (2001). As espécies foram identificadas com auxílio de literatura especializada (chaves de identificação e monografias) e também através da comparação com material existente nos herbários SMDB, ICN, PACA e HAS, pelos quatro autores do trabalho. Para auxiliar na identificação de alguns táxons de Lamiaceae, Asteraceae e Poaceae foram consultados especialistas nas respectivas famílias (ver agradecimentos), mas a decisão final na determinação das espécies foi de responsabilidade exclusiva dos autores deste trabalho. As exsicatas foram depositadas no herbário SMDB. Parte do material coletado repõe exemplares perdidos por ataques de fungos e insetos na ocasião das investigações de Dorigoni *et al.* (2001) e constituem também material testemunho daquela investigação. As espécies estão organizadas em famílias segundo o sistema de Cronquist (1981). A lista completa do material examinado (*voucher specimens*) está no apêndice, após as referências bibliográficas.

Considera-se informante, qualquer pessoa da residência visitada; portanto, recebe o mesmo número do questionário. Entretanto, nem sempre os informantes consultados neste trabalho correspondem às mesmas pessoas entrevistadas por Dorigoni *et al.* (2001). Em virtude desse fato, podem faltar espécies encontradas naquela ocasião, ou podem existir novas citações antes não obtidas. Da mesma forma, justificam-se as diferenças em nomes populares e

usos encontrados neste e naquele levantamento. Ressalva-se também que nem todos os moradores das residências previamente estudadas por Dorigoni *et al.* (2001) eram os mesmos. Houve alguns casos de moradores que tinham se mudado para outra cidade; conseqüentemente, os novos entrevistados haviam alterado completamente a composição dos jardins e dos quintais, desconhecendo muitas plantas relatadas pelos antigos residentes. Em outros casos, a casa estava abandonada ou fechada, os moradores não estavam mais lá e foi necessário procurar a casa imediatamente ao lado daquela. Os comentários e informações sobre usos estão na tabela; alguns estão entre aspas, pois correspondem à forma literal da entrevista realizada. Comentários que tenham relação com origem e fluxo do conhecimento foram incorporados à discussão dos resultados.

RESULTADO

Foram encontradas 285 espécies de 80 famílias botânicas; 451 nomes populares de uso local e foram definidas 14 categorias genéricas de utilização das espécies (alimentação, bebida, complemento alimentar, condimentos, corante, cosméticos, materiais e utensílios de higiene ou limpeza, medicinal, ornamental, na criação de animais domésticos, para comercialização, repelente, sombra, uso místico). Foram coletados 1445 exemplares de material-testemunho para inclusão no herbário.

TABELA - Espécies encontradas, com respectivos nomes populares e utilização pela comunidade¹.

Famílias, nomes científicos e populares	Utilização pela comunidade
ACANTHACEAE	
<i>Dicliptera</i> sp.	medicinal: hemorróidas (18, 42, 68, 76).
<i>Justicia carnea</i> Lindl.; erva-de-sapateiro (85), nó-de-cachorro (85).	medicinal: glicerídeos (85).
<i>Pachystachys lutea</i> Nees	ornamental (35).
AGAVACEAE	
<i>Cordyline australis</i> Hook. f.; pau-d'água (52).	ornamental (52).
<i>Sanseveria trifasciata</i> Prain; espada-de-são-jorge (25).	uso místico: espantar o mau-olhado (25).
AIZOACEAE	
<i>Tetragonia tetragonoides</i> (Pall.) Kuntze; espinafre (8, 16, 20, 23, 24, 25, 48, 49, 58, 66, 69, 71, 76).	alimentação: bolinho (20, 66), geral (23, 49, 69, 71, 76), refogado (8, 16), sopa (8, 20), suflê (16, 48), verdura (24); complemento alimentar: anemia (25), ferro (16, 20, 25, 76), vitamina B12 (69).
ALISMATACEAE	
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldt.) Micheli; chapéu-de-couro (35, 49, 79, 85).	medicinal: diurético (35), inchaço nas juntas (35), osteoporose (49), reumatismo (35, 85).
ALOACEAE	
<i>Aloe arborescens</i> Mill.; babosa (7, 23, 32, 35, 44, 47, 60, 61, 69, 76), babosa-da-folha-estreita (37), babosa-lisa (26), babosa-verdadeira (79), babosa-da-legítima (62). ²	cosméticos: cabelo (7, 23, 26, 37, 61, 76), pele (76); medicinal: câncer (7, 76, 23, 35, 69, 44), chá (62), cicatrizante de feridas (35), espinhas, feridas, manchas e machucaduras (44, 69), estômago (35), gripe (61); complemento alimentar: vitamina (26).
<i>Aloe obscura</i> Mill.; babosa (10, 37, 49, 60), babosa-com-pinta (69), babosa-pintadinha (69), babosa-da-folha-larga (16), babosa-com-mancha (25). ³	cosméticos: cabelo (10, 69, 49), escurecer o cabelo (16), fortificante para o cabelo (16, 37), queda de cabelo (25); medicinal: dores, machucados e queimaduras (16).
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.; babosa (47).	medicinal: câncer, feridas, queimadura (47); alimentação: salada (47).
AMARANTHACEAE	
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuebel ex R. E. Fr. ; anador (1, 52), penicilina (17, 22, 32, 61, 70, 79), terramicina (76), melhoral (85).	medicinal: antibiótico (52), cicatrizante (22), dor (1, 85), dor-de-cabeça (1), febre (61, 76), feridas (22, 61), gripe (17, 22, 61), machucados (32), penicilina (70), resfriados (85), tosse (17).
<i>Alternanthera tenella</i> Colla; anador (61, 85), bico-de-papagaio (85).	medicinal: dor-de-cabeça (85), febre (61).
<i>Amaranthus lividus</i> L.; caruru (58).	na criação de animais domésticos: alimentação de animais - "para engordar porco" (58).
<i>Celosia argentea</i> L.; crista-de-galo (27, 35).	ornamental: "planta-de-jardim" (27).
<i>Gomphrena elegans</i> Mart.; quebra-tudo (32).	medicinal: coração (32), fomentação (32); uso místico: benzedura (32), saravá (32 - "é bom para o coração, faz com mel e guiné; bom para benzimento, afumetação, põe na cachaça ou no álcool para se afumeta; prá saravá").
<i>Iresine herbstii</i> Hook.; urutum (79), mucurã (85).	medicinal: câncer (36 - "para nódulos de câncer", 79 - "bom para câncer"); ornamental (61, 68, 85).
ANACARDIACEAE	
<i>Mangifera indica</i> L.; manga (21, 58, 61, 81).	alimentação: fruta (21); medicinal: colesterol (4, 81), diabetes - (61 - "para diabete, baixa a glicose"), emagrecimento - (61 - "prá pessoas que gostam de emagrecê"), diurético (58).
ANNONACEAE	
<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.; araticu (21).	alimentação: fruta (21).
<i>Rollinia salicifolia</i> Schldt.; araticu (12), ariticum (61).	alimentação: fruta (12, 61); medicinal: baixa a pressão (61).
<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Mart.; fruta-do-conde (76).	alimentação: fruta (76).

¹ Alguns informantes forneceram nomes populares, mas não sabiam o uso; outros sabiam o uso, mas não conheciam nomes populares, então nem sempre o número presente numa coluna irá aparecer na outra coluna no caso de uma mesma espécie. Na discussão, os números dos informantes que aparecem na tabela são eventualmente citados.

² O material dos informantes 37 e 47 foi coletado, mas deteriorou-se, não tendo sido incluído no herbário.

³ O material do informante nº 8 foi coletado e identificado, sendo de fato *Aloe obscura*, mas devido a problemas de conservação não foi incluído no material examinado.

APIACEAE	
<i>Anethum graveolens</i> L.; endro (58, 85).	condimento: (85), medicinal: intestino, gases (58).
<i>Apium sellowianum</i> H. Wolff; aipo (56), salsão (85).	condimento: tempero para sopa (56); associou a utilidade da espécie como substitutivo de caldo de galinha, citou uma marca comercial (85).
<i>Coriandrum sativum</i> L.; coentro (69, 76, 85), endro (58).	medicinal: chá relaxante (76), gases (58), gastrite (69), intestino (58); condimento: como pimenta (69), conserva de pepino (69, 76), tempero (76).
<i>Daucus carota</i> L.; cenora (27, 49, 56, 57, 69, 79).	alimentação: geral (27, 49, 57, 79), ensopadinho (56), sopa (56); complemento alimentar: vitamina A (69); cosméticos: pele (79); medicinal: olhos (69).
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.; funcho (02, 07, 14, 15, 17, 21, 25, 30, 35, 37, 42, 46, 58, 60, 61, 65, 66, 67, 72, 76, 81, 85).	medicinal: barriga inchada (2), calmante (37), calmante para criança (61), cólica (17, 35, 46), bom para criança (17, 21, 67, 72, 81), para criança c/ prisão de ventre (30), digestão (61, 76), dor de barriga (2, 15, 21, 37, 60, 66), dor de barriga de nenê (7, 14, 21, 66), espasmo (72), estômago (14, 21, 35, 81), gases (25, 65, 67, 76), gripe (17), intestino (58, 76), para lactantes (35), prisão de ventre (15), tontura (42), úlcera (81); condimento: chimarrão (66), pão (85); bebida: chá (85).
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A. W. Hill; salsa (2, 8, 12, 13, 22, 25, 27, 32, 37, 44, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 83, 85), salsinha (42, 48).	condimento: tempero (2, 8, 12, 13, 22, 25, 37, 42, 44, 47, 48, 49, 52, 57, 58, 60, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 83, 85); medicinal: amarelão (8 - "para amarelão, não sei como é que chama; hepatite?", 67, 68, 74), bexiga (8, 25 - usa a raiz para problemas de rins e bexiga, 76), diurética (76, 85), febre (32), hepatite (50 - mistura a raiz da salsa com a folha de limeira para curar hepatite), rins (8, 25, 76).
APOCYNACEAE	
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don; primavera (68).	medicinal: reumatismo (68 - "a raiz em infusão por nove dias, cura reumatismo"); ornamental (68 - "para enfeite").
AQUIFOLIACEAE	
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.; erva-mate (47).	bebida: chimarrão (47), chá-das-quatro (47).
ARACEAE	
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott & Endl.; carne-vegetal (85), inhame (85), pacová (85).	alimentação: humana (folhas); na criação de animais domésticos: para alimentação de animais (85 - "batata").
ASTERACEAE	
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze; carrapicho-rasteiro (85).	medicinal: cistite (85).
<i>Achillea millefolium</i> L.; cânfora (20), infalvina (76), infalvina-de-horta (67), mil-em-rama (8, 47, 69, 85), mil-em-ramos (69), milerrama (47, 84), milirramo (8), mil-ramos (77), recaída (22).	medicinal: antibiótico (8), antiinflamatório (84), colesterol (84), cólica menstrual (8, 22), congestão (47), diátese (84), diurético (84), dores no corpo (20 - "o chá fica amargo e forte"), estômago (8, 47, 67, 76, 77), fígado (71, 74, 76, 77, 85), gastrite (69), para mulher quando ganha nenê (22), tudo (8, 84), úlcera (69 - "é amargo, é horrível de tomar").
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.; marcela (2, 58, 75).	medicinal: estômago (2, 58, 75), fígado (75).
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh.; baldana (8), bardana (35, 84, 85).	medicinal: antibiótico (8), antiinflamatório (84), compressas (8), desintoxicante (8), fígado (35), inflamação nos ovários (84), menopausa (84), tudo (85).
<i>Artemisia absinthium</i> L.; assíncio (47), losna (13, 56, 60, 61, 68, 72, 76, 85).	medicinal: dor de barriga (76), estômago (13, 56, 60, 61 - "pego umas folhas, por que ela é muito forte, amasso e ponho num copo com água fria, depois tomo aquela água", 72), fígado (60, 68), vermes, vermífugo, parasitas (47 - "vermífugo, não usar dose muito alta", 76); bebida: campari (61).
<i>Artemisia alba</i> Turra; alcanfor (22), alcanfor (85), canfor (32), cânfora (47, 64), cânfora-alecrim (85).	medicinal: fomentação (22 - "coloco na cachaça ou álcool para fomentação", 47 - "afumenta dores"), massagem (64), reumatismo (85), problema de cabeça (85), pontada (32).
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte; infalvina (8, 33, 61, 85).	medicinal: desgaste (70), estômago (61, 70), fígado (33), para tudo (70).
<i>Baccharidastrum triplinervium</i> (Less.) Cabrera; erva-santa (32), erva-santa-maria (76).	medicinal: feridas (32, 76 - lavar as feridas).
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.; carqueja (84), carqueja-branca (84), carquejinha (31), carquejinha-branca (84), carquejinha-miúda (31).	medicinal: estômago (84), úlcera no estômago (31 - "essa semana eu adoeci, mas tenho o meu remédio de planta guardado, a carquejinha-miúda, o doutor não opera porque eu tô muito velho, mas ele não diz que é pra tomá carquejinha, ele quer ganhá dinheiro").

<i>Bidens pilosa</i> L.; picão (8, 13, 30, 42, 74, 84, 85), picon (35).	medicinal: antibiótico (35), diabete (30), diurético (85), infecção (35, 42), penicilina (8, 84), rins (8, 74).
<i>Bidens sulphurea</i> (Cav.) Sch. Bip.	ornamental (52 - "para enfeite").
<i>Calendula officinalis</i> L.; calêndola (8, 85), calêndula (85).	medicinal: alergias (8 - prepara pomada com banha de porco, 85 - comentou que prefere usar a vaselina ao invés da banha de porco na preparação da pomada), antibiótico (8), dor de ouvido (8), feridas (8), menopausa (85).
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.; arnica (2, 13, 24, 26, 44, 56), arnica-do-mato (69, 85), árniq (2), arniq (8, 12, 38), baldrão (49).	medicinal: alergia (85), antibiótico (8), bexiga (8, 13), dores, batidas (24), dor no peito, pontada (38), feridas (2 - "a ferida na pele que custa a sará; até para hemorróida; engraxa a folha com azeite ou lava e banha a ferida", 8, 13, 49, 69), hemorróida (2, 26 - "para problemas de hemorróida sangrenta; faz vapor, põe na cachaça para tomar ou faz chá", 56), inflamação (49, 69), infecção (12, 85), sangue (74), para tudo (44).
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.; erva-santana (85).	medicinal: feridas (85 - "é usada para feridas, faz ungüento com banha").
<i>Chrysanthemum anethifolium</i> Brouss. ex Willd.; margarida (85), margaridinha (85).	medicinal: pomada para varizes (85).
<i>Chrysanthemum leucanthemum</i> L.; margarida (8).	medicinal: calmante (8); ornamental (8).
<i>Chrysanthemum myconis</i> L.; calêndula (8), calêndula-simples (8). O nome popular "margaridinha-do-mato" foi registrado extra-questionários, no município para esta espécie identificada a campo.	medicinal: antibiótico (8), feridas (8), alergias (8), dor de ouvido (8).
<i>Chrysanthemum parthenium</i> (L.) Bernh.; artemísia (20, 56, 85), camomila-raulivera (58).	medicinal: digestão (56 - "o chá é meio amarginho; tomo de noite antes de deitar"), menstruação (20, 85).
<i>Cichorium intybus</i> L.; almerão (42), chicória (25, 79), radicha (8, 14, 28, 37, 42, 50, 51, 57, 69, 76, 79, 80), raditi (52, 56, 80, 83).	alimentação: salada (8, 14, 25, 28, 37, 42, 50, 51, 52, 56 - "come crua, mas dá prá comê refogado também; cozido perde vitamina", 57, 69, 76, 79, 80, 83); medicinal: intestino (14 - "a radicha é uma salada boa prá intestino preso").
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.; buba (85).	medicinal: laxativo (85), emagrecimento (85).
<i>Cynara scolymus</i> L.; alcachofra (16, 37, 42, 72, 79).	medicinal: baixa o colesterol (72), elimina açúcares (16 - "é para eliminar açúcares, mas não pode tomar demais"), emagrecimento, (72), estômago (37, 79), fígado (37, 79); alimentação: geral (42 - "alguns italianos comem a flor", 79 - ferve, tempera e come a "fruta" (sic)).
<i>Dahlia pinnata</i> Cav.; dália (85).	ornamental: para fazer arranjo (85).
<i>Dendranthema grandiflorum</i> (Ramat.) S. Kitamura; flor-de-maio (52).	ornamental (52).
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth; erva-de-colégio (8, 85), suçuiá (8, 85).	medicinal: desarranjo (8), menopausa (85). ⁴
<i>Gaillardia pulchella</i> Foug.; calêndola (35).	ornamental (35).
<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cabr.; arnica (8), erva-de-taio (8).	medicinal: cortes (8), feridas (8), após uma operação para bexiga (8).
<i>Gazania rigens</i> (L.) Gaertn.; crisântemo (23).	ornamental (23).
<i>Helianthus annuus</i> L.; girassol (69).	ornamental (69); na criação de animais domésticos - alimentação para animais: semente para as galinhas (69).
<i>Helianthus laetiflorus</i> Pers.; girassol (49).	ornamental (49).
<i>Helichrysum bracteatum</i> (Vent.) Haw.; sempre-viva (35).	ornamental: flor de jardim (35).
<i>Hypochaeris brasiliensis</i> (Less.) Benth. & Hook. f. ex Griseb.; almeirão-do-mato (69), radicha-do-mato (69).	alimentação: salada (69); medicinal: hidratante (69 - "ela dá no mato, é uma radicha, ela é boa prá comê a folha; é remédio também prá desidratação; a gente dá o chá da raiz, hidrata de novo a pessoa").
<i>Lactuca canadensis</i> L.; hormônio vegetal (84), radicha-italiana (54, 76, 84, 85), radicha-hormônio (54), radicha-do-papa (58, 85), radicha-grande (78).	alimentação: salada (58, 76, 78, 84); medicinal: hormônio (54 - "radicha que é bom para hormônio", 58 - "hormônio natural para mulher", 76, 84 - "hormônio para homem e mulher", menopausa (85)).
<i>Lactuca sativa</i> L.; alface (56, 78, 79), alface-crespa (76), alface-lisa (42).	alimentação: salada (42, 56, 76, 78); medicinal: calmante (42), para dormir (42 - "o chá é bom para dormir", 56), gripe (42 - "dizem que o chá é bom para gripe e como calmante, dá sono").

⁴ O material do informante nº 8 foi coletado e identificado, sendo de fato *Elephantopus mollis*, mas devido a problemas de conservação não foi incluído no material examinado.

<i>Matricaria recutita</i> L.; camamila (8, 50), camomila (8, 9, 20, 23, 69, 76, 81), maçanilha (49, 71, 80, 81).	medicinal: chá (8 - "ela é chá prá criança, prá calmante, eu tomo quase diariamente; de noite, antes de dormir duas a três vezes por semana; eu não tomo café de noite, então, faço chá de alguma erva; ela é boa pros olhos, lavar os olhos, quando tem aquele problema de ardência, de olhos vermelhos; e até fazer banhos prá dores; diz que é muito bom, eu usei muito quando tinha um filho que deu furungo em todo o corpo; então eu dava banho de camamila prá aliviar a dor dele; aí ele dormia, tirava a dor, desinflamava", 80), calmante (8, 20, 23, 49, 50 - "nasce por conta, não cultivo"), cólica menstrual (50, 69), dor de barriga (9, 23, 49), banho para dores (8), para dormir (8, 20), estômago (9, 20, 49 - "eu guardo bastante, eu seco; eu colho, depois seco na sombra. penero ela, depois eu uso", 71, 80, 81), furúnculo (8), inflamação (8), nervos (80), para lavar os olhos quando tem ardência (8), bom para tudo (20), colocar no travesseiro para dormir bem (20); repelente: (76 - "planta perfumada, bom para espantar os bichos, diz que é muito bom esta árvore perfumada forte, assim os bicho não gostam muito; tem o alho também, repelente de bicho").
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.; guaco (10, 24, 28, 41, 43, 49, 51, 60, 61, 70, 79, 85).	medicinal: gripe (8, 10, 24, 43), tosse (10, 28 - "para tosse, faço chá com guaco, açúcar-de-cana, meio litro de água e canela em pau", 49 - "esse é o guaco, isso aqui que faz uma sementinha, isso é uma erva muito poderosa", 51, 60, 61, 70 - "misturo guaco, limão, poejo, capim-cidró e mel prá cortar a tosse, eu adoro este chá", 79, 85).
<i>Othonna cylindrica</i> (Lam.) DC.; bálsamo-alemão (62, 85).	medicinal (62 - "toma um líquido com uma colher de mel, aberta, amassa a folha no pires, é para gripe e tosse", 85). ⁵
<i>Pterocaulon polystachyum</i> (Michx.) Elliott; quitoco (85).	medicinal: fígado (85).
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.; cardo-santo (58, 85), cordão-santo (76), carrapicho-de-carneiro (58).	medicinal: bexiga (58), próstata (58 - "meu cunhado se curou da próstata", 85), rins (58 - "serve também para os rins e bexiga, tomo no chimarrão"), outros (76 - "é prá ovário, tumores internos, útero, órgãos da mulher").
<i>Sphagnetocola trilobata</i> (L.) Pruski; insulina (32).	medicinal: para dor (32).
<i>Tagetes erecta</i> L.	ornamental (35).
<i>Tanacetum vulgare</i> L.; artemísia (58), catinga-de-mulata (58, 85).	medicinal: fígado (58, 85), rins (58).
<i>Taraxacum officinale</i> Weber; radicha-amarga (84).	alimentação: salada (84).
<i>Vernonanthura condensata</i> (Baker) H. Rob.; boldo (85), boldo-chinês (51), boldo-do-chile-legítimo (85).	medicinal: fígado (51, 85).
<i>Vernonanthura tweediana</i> (Baker) H. Rob.; assa-peixe (85), mata-pasto (85).	medicinal: catarro (85), vermes (85).
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw; carrapicho (8, 84) carrapicho-comum (85).	medicinal: antibiótico (85), inchume (85), próstata (84), rins (85).
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.; moças-e-velhas (58).	ornamental: enfeite (35, 52, 58 - segundo o informante, "moças e velhas" deve-se à presença de "flores" (sic) ⁶ em diferentes estágios de desenvolvimento na mesma planta).
BALSAMINACEAE	
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.; beijo (79).	ornamental: enfeite (79).
BASELLACEAE	
<i>Anredera cordifolia</i> (Ten.) Steenis; trapoelraba (85). ⁷	medicinal: "para o baço que a gente tem no estômago" (85), furúnculo (8 - "tu bate a folha e põe no furungo, ele vem ligeiro ou ele volta; se ele não tá adiantado, ele vem a pus").
BEGONIACEAE	
<i>Begonia cucullata</i> Willd.; begônia-são-joão (85). O nome popular "begônia-azeda" foi coletado junto ao antigo morador da residência do informante nº 29; foi identificada, mas o exemplar não foi incluído no material examinado.	medicinal: disenteria (85).

⁵ O material do informante nº 62 foi observado e identificado *in loco*, não tendo sido feita coleta, por tratar-se de uma única plântula num vaso.

⁶ na verdade refere-se aos capítulos.

⁷ Foi verificado em saídas a campo, que em algumas comunidades de colonização alemã (Pirapó, RS e São João do Oeste, SC), esta espécie é conhecida como speckblatter que significa folha-gorda ou folha-toucinho. A folha com banha de porco é colocada sobre a chapa quente de um fogão à lenha e é aplicada sobre feridas e cortes para cicatrização. É removida após ficar murcha.

BIGNONIACEAE		
<i>Campsis grandiflora</i> (Thumb.) K. Schum.		ornamental: flor (70).
BIXACEAE		
<i>Bixa orellana</i> L.; vermelhão (13), coloral (44, 52).		condimento (13 - "colho, coloco a semente numa bacia, boto farinha de milho e esfrego; penero e torro no fogão; substitui extrato de tomate", 52); corante (13, 44 - "tira da árvore, quando tá madura, esfrega, tira o pó e guarda; bota na comida para dar cor").
BORAGINACEAE		
<i>Symphytum officinale</i> L.; confrei (2, 41, 47, 50, 52, 56, 60, 62, 72, 80, 85).		na criação de animais domésticos: alimentação para animais (50 - "as folha, a gente corta e dá prá galinha"); condimento: tempero de carne (62 - "prá tempero, dá gosto bom na carne; usa a folha prá tempero"); medicinal: antibiótico (47, 62, 85), cicatrizante (52, 60, 62), colesterol (72 - "tomei o chá para colesterol e fiquei tonta"), inchume (50 - "parecido com transagem, para inchume"), cortes, curativo em ferimentos, para lavagem de feridas, infecções (2 - "é prá banho numa ferida, ferve numa panela e lava", 41, 50, 56 - "para curativo, espreme o caldinho na ferida, tipo desinfetante", 62 - "bom para feridas, bom para cicatrizar com banhos, chá também é bom, diz que é bom antibiótico", 72, 80), para tudo (85).
BRASSICACEAE		
<i>Armoracia lapathifolia</i> Gilib.; crem (13, 21, 28, 41, 42, 60, 68, 72), raiz-forte (42, 68).		condimento: (13 - "dá para fazer conserva com vinagre e colocar na comida ou na carne", 21 - "é para tempero, mói a raiz e coloca vinagre", 28 - "é para botar na comida, rala e bota vinagre", 41 - "come com vinagre", 42 - "rala ou raspa, passa na máquina de salame e põe no vinagre, na carne é uma delícia", 60, 68, 72 - "põe a raiz no vinagre e come").
<i>Brassica alba</i> (L.) Rabenh.; mostarda (79).		condimento (79).
<i>Brassica oleracea</i> L.	var. <i>acephala</i> DC.; couve (12, 13, 51, 69, 83), couve-amarela (70), couve-roxa (70).	alimentação: geral (51), refogado (12, 13, 70, 83), salada (69), sopa (70); medicinal: gastrite (69 - "bom para gastrite, tem vitamina B; se a gente consegue, passa no liquidificador, é bom; senão, faz a salada da folha e come; isto cura gastrite, úlcera"); complemento alimentar: vitamina B (69).
	var. <i>botrytis</i> DC.; couve-flor (76).	alimentação: salada (76).
	var. <i>italica</i> Plenck; brócolis (27, 76, 79), bróculi (42), brócoli (56).	alimentação: ensopado (56), refogado (76), salada (27, 42, 79), sopa (27, 56); medicinal: menopausa (27).
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.; menstroço (83).		alimentação: salada (83).
<i>Eruca sativa</i> Gars.; rúcula (42, 49, 72, 76).		alimentação: salada (42, 49, 72, 76).
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.; agrião (69).		alimentação: salada (69 - "é bom para comer, e é um remédio excelente; é antiinflamatório, é bom prá gripe, prá tosse inclusive; fazem melagrião com agrião e é uma ótima salada; esse é o aquático"); medicinal: antiinflamatório, gripe, tosse (69).
<i>Raphanus sativus</i> L.; rabanete (27, 49, 56, 76).		alimentação: geral (76), salada (27, 49, 56).
BROMELIACEAE		
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.; abacaxi (54, 56).		alimentação: fruta (54, 56); bebida: suco (54).
CACTACEAE		
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.; cactus (56).		medicinal: "para desentupir as veias" (56).
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.; ora-pro-nóbis (58).		alimentação (58 - "parecida com espinafre, colhe a folha com radite, come com ovo batido").
CAESALPINIACEAE		
<i>Bauhinia forficata</i> Link; pata-de-vaca (15, 31, 38, 84).		medicinal: bexiga (31, 38, 84), diabetes (84), rins (38, 84).
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Rof.; flamboiã (52).		ornamental (52); sombra (52).
CAPPARACEAE		
<i>Cleome hassleriana</i> Chodat		ornamental (58).
CARICACEAE		
<i>Carica papaya</i> L.; mamão (13, 54), mamão-macho (56- "é mamão-macho porque tem pindurico").		alimentação: doces, chimia (13), fruta (13, 54, 56); medicinal: vermífugo (13 - "uso as sementes para vermes").

CELASTRACEAE		
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.; espinheira (80), espinheira-santa (44), cancorrosa (47), cancarosa (53).		medicinal: estimulante biliar (47), digestivo (47), limpa, purifica o sangue (44 - "limpa o sangue, tomo até cinco folhas", 47, 80).
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.; erva-santa-maria (58), espinheira-santa (44, 61, 69), cancorrosa (49, 50, 60, 61, 63), cancarosa (50, 53, 58), cancerosa (58).		medicinal: câncer (61 - "para limpar o sangue, fazer pele bonita; diz que se tomar sempre, evita câncer"), faxina no organismo (58), pressão alta (61 -), sangue (44 - "limpa o sangue", 49 - "purifica o sangue", 50 - "afina o sangue", 58, 60 - "depurativo do sangue", 63 - "limpa o sangue", 69 - "depurativo do sangue").
CHENOPODIACEAE		
<i>Beta vulgaris</i> L.	var. <i>cicla</i> L.; celga (42).	na criação de animais domésticos - alimentação para animais (42 - usa a espécie para alimentar porcos).
	var. <i>vulgaris</i> L.; beterraba (56).	alimentação: salada (56).
COMMELINACEAE		
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt; erva-roxa (32).		medicinal: rins (32).
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh.; palminha-serenada (69).		medicinal: bexiga, diurética, rins (69).
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.; batata-doce (13, 42, 54, 69).		alimentação: geral (13, 42, 54, 69); medicinal: anemia (13 - o informante comentou que torra a folha e põe na comida, para curar anemia), rins (54).
CRASSULACEAE		
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.; fortuna (23), olho-grande (79).		ornamental (23, 79); uso místico: olho grande (79).
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC.; bálsamo-brasileiro (58), boldo-brasileiro (85).		medicinal: enxaqueca (36 - "para enxaqueca, esta da folhinha gorda, uso a folha dela; a folha também não faz chá, mas se come a folha"), para os olhos (58).
<i>Sedum rubrotinctum</i> R.T.Clausen; dedinho-de-deus (58, 85).		medicinal: catarata (58 - "tu pega isso aqui, espreme uma gotinha em cada olho, cura até catarata"), para os olhos (85, 58), para os ouvidos (85).
CUCURBITACEAE		
<i>Cayaponia bonariensis</i> (Mill.) M.Crovetto; tajuá (38).		medicinal: bicha, vermes (38).
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai; melancia (30, 58, 74).		alimentação: fruta (30, 58, 74), suco (58, 74).
<i>Cucumis melo</i> L.; melão (69).		alimentação: fruta (69).
<i>Cucumis sativus</i> L.; pepino (20, 23, 35, 49, 58, 76, 79, 80).		alimentação: geral (20, 23, 35, 49, 58, 76, 79, 80); medicinal: para pele (35 - "para alimentação; deixa a pele bonita")
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne; moranga (23).		alimentação (23).
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne; abóbora (54), abobrinha (54), moranga (27).		alimentação (27, 54).
<i>Cucurbita pepo</i> L.; abobora (42), moranga (67), moranga-cabódia (79), moranga-japonesa (79), moranga-de-tronco (79), morango (79).		alimentação (42, 67, 79).
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.; esfregão (13).		materiais e utensílios de higiene ou limpeza: esponja (13 - "uso para tomar banho ou lavar a louça; tu deixa ele aqui, ele amadurece; ele fica bem amarelo e macio, ele fica levezinho; tu descasca com a mão, sai que é uma facilidade; aí tu vai no tanque, lava e ele fica bem branquinho; a gente bota secá porque aí dura de um ano pro outro").
<i>Seschiurn edule</i> (Jacq.) Sw.; chuchu (8, 12, 13, 21, 25, 28, 36, 42, 49, 69, 74, 76, 80), chuchu-grande (76).		alimentação: consumo da casa (21), fruta (8, 80), salada (12, 13, 28, 36, 42, 49, 69, 76); medicinal: insônia (69 - "é prá dormir também, é prá insônia; tu pega meio chuchu e coloca no liquidificador, bate ele, faz um suquinho e já pode tomá sentada na cama que é tomá e dormi)" ¹ , pressão (25 - "a folha é usada prá quem tem pressão baixa e o fruto prá quem tem pressão alta", 69 - "dizem que é bom prá pressão"), pressão alta (8, 13), pressão baixa (74).
CYPERACEAE		
<i>Cyperus esculentus</i> L.; tiririca, bibi (8). ²		medicinal: memória (8 - dava chá de tiririca para o filho, para "melhorar a memória", quando estava na escola).

¹ Um exemplar foi coletado e herborizado pela primeira vez como sendo a tiririca, tendo sido e identificado como *Cyperus esculentus*, mas foi inutilizado por ter sido contaminado por fungos. Ao voltar ao local para recoletar, a mesma informante forneceu *Cyperus iria* no seu lugar com o mesmo nome popular e o mesmo uso. Foi constatado que o informante não diferencia *C. esculentus* de *C. iria*. Não foi possível resgatar mais material, nos vários retornos ao local. A entrevistada havia colocado agrotóxico (glifosato) no quintal e na horta para exterminar as tiriricas e outras espécies. É muito comum o uso indiscriminado deste agrotóxico no município, tanto por particulares em quintais e terrenos baldios, como por órgãos públicos, entre os paralelepípedos dos calçamentos das ruas; substituindo as convencionais roçadas.

<i>Cyperus irla</i> L.; tiririca, bibi (8).	medicinal: memória (8 - "é muito boa para a memória, é uma praga... tem uma batatinha").
<i>Cyperus rotundus</i> L.; tiririca (85).	medicinal: anemia (85 - "põe a raiz no vinho e toma para anemia, é fortificante").
<i>Eleocharis bonariensis</i> Nees; pêlo-de-porco, cabelinho-de-porco (1). ⁹	medicinal: bexiga (1).
DIOSCOREACEAE	
<i>Dioscorea bulbifera</i> L.; caro (52).	alimentação (52 - "dá umas batatinhas, eu sei que dá até prá comer frito, mas eu nunca fiz").
EBENACEAE	
<i>Diospyros kaki</i> L. f.; caqueiro (80), cáqui (42, 48, 54, 75).	alimentação: fruta (42, 48, 54, 75, 80).
EQUISETACEAE	
<i>Equisetum giganteum</i> L.; cavalinha (85).	medicinal (85).
EUPHORBIACEAE	
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton; erva-pombinha (85), quebra-pedra (15, 35, 41, 48, 60, 66, 85), quebra-pedra-falso (79), quebra-pedra-rasteiro (74).	medicinal: infecção nas mulheres, ovários e bexiga (15), rins (15, 35, 41, 48 - "uns usavam; a outra é melhor", 60, 66 - "inflamação nos rins, tira infecção; ferve com água, ou põe no chimarrão", 74 - "chá para os rins; o rasteiro não presta", 79), diurético (85).
<i>Euphorbia serpens</i> Kunth; quebra-pedra-rasteiro (13) quebra-pedra-miúdo (70).	medicinal: rins (13, 70).
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.; dedinho-de-nossa-senhora (26), plantinha-milagrosa (26), pau-pelado (85).	medicinal: câncer (2 - "árvore para curar o câncer; vem gente de longe buscar", 26 - "usei quando a mãe teve câncer no fígado (estava tomada); começa com cinco gotinhas e depois diminui; prá quem faz quimioterapia também é bom", 85 - "dizem que é prá câncer, toma a gota ou põe na água").
<i>Manihot esculenta</i> Crantz; mandioca (12, 37, 54).	alimentação (12, 37, 54).
<i>Phyllanthus niruri</i> L.; angiquinho (8), quebra-pedra (1, 13, 50, 67, 69, 72, 79, 81, 85), quebra-pedra-em-rama (51), quebra-pedra-verdadeiro (77), quebra-pedra-falso (81). ¹⁰	medicinal: bexiga (13, 23, 50, 51, 67, 69, 72), diurético (85), dor nas costas (50), limpa por dentro (67 - "prá tudo, mais para rim e bexiga, prá limpar por dentro"), rins (1, 13, 23, 50, 51, 67, 72, 77, 79, 81), pedras nos rins (8, 69), tudo (67).
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.; angiquinho (8, 23), quebra-pedra (13, 27, 34, 35, 42, 44, 48, 49, 72, 74, 76, 79, 81, 84, 85), quebra-pedra-verdadeiro (77, 79).	medicinal: bexiga (35, 72), diurética (76, 85), rins (13, 23, 27, 34, 35, 42 - usou juntamente com a pata-de-vaca para os rins e bexiga, 84 - "boa para rim, toma 3 xícaras por mais ou menos três dias"), pedras nos rins (8, 48, 49, 72, 74, 76, 79, 81,), tira as pedras de dentro da gente (44).
<i>Synadenium grantii</i> Hook.f.; ruda (49).	uso místico: mau-olhado (49).
FABACEAE	
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.; pega-pega-rasteiro (13).	medicinal (13).
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.; feijão (49, 54), feijão-de-vagem (8, 50, 76, 79), vage (79), vage-chata (79), vagem (80).	alimentação: geral (49, 50, 54, 79, 80), molho (8 - "come a vagem, cozinha e faz salada, faz molho; vai do gosto"), salada (8, 76 - "tem o feijão-preto que é prá feijoada, outras coisas; este é prá salada").
<i>Pisum sativum</i> L.; ervilha (51).	alimentação (51).
<i>Vigna luteola</i> (Jacq.) Benth.; vage-de-metro (27).	alimentação: salada (27).
FLACOURTIACEAE	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.; carvalhinho (13, 49).	medicinal: circulação do sangue (13, 49).
GERANIACEAE	
<i>Pelargonium graveolens</i> L' Hér.	medicinal (85).
<i>Pelargonium X hortorum</i> L. H. Bailey; gerânio (23), girano (49), girano-branco (76), girano-vermelho (76).	ornamental (23); medicinal: para mulher (76), vermífugo (49 - "do girano, ocupa a flor e as folhas para os vermes; tem um preparado de girano, mamão e abóbora para os vermes").
GESNERIACEAE	
<i>Sinningia macrostachya</i> (Lindl.) Chautems; bromélia (52).	ornamental (52).
HYDRANGEACEAE	
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.; hortênsia (35).	ornamental (35).

⁹O informante nº 1 indicou este material como pêlo-de-porco ou cabelinho-de-porco misturando-o indistintamente com o material de *Juncus capillaceus*. O material foi coletado, herborizado e identificado como *Eleocharis bonariensis*, mas foi contaminado por fungos e inutilizado. Não foi possível coletar mais material.

¹⁰ O informante nº 78 afirmou: "é matinho, não serve prá nada".

JUGLANDACEAE	
<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch.; noqueira (13, 41, 42), noz (50), nozeira (44, 74), nozes (13).	alimentação: doce (50 - "as caturritas" comem as flores e as nozes; as nozes eu gosto de colocar em outros doces"), fruta (42); medicinal: para muita coisa (44 - "o chá da folha é bom, serve pra muita coisa; só não pode ter ferrugem na folha"), sangue (74 - "o chá da folha serve para limpar o sangue").
JUNCACEAE	
<i>Juncus capillaceus</i> Lam.; pêlo-de-porco (1).	medicinal: bexiga.
<i>Juncus bufonius</i> L.; pêlo-de-porco (8).	medicinal: rins
LAMIACEAE	
<i>Cunila aff. menthiformis</i> Epling; poejo (32, 58, 61, 67, 85).	chiado no peito (32), gripe (58, 61, 85), muita coisa (85).
<i>Cunila microcephala</i> Benth.; poejo (37, 52, 69, 70).	medicinal: estômago (52), febre (69), gripe (37, 69), resfriado (69), tosse (69, 70).
<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt.; alecrim-branco (44), alecrim-claro (79).	condimento: tempero (44); medicinal: calmante (79).
<i>Melissa officinalis</i> L.; melissa (17, 25, 26, 35, 42, 49, 52, 56, 60, 61, 70, 85), hortelã (49, 71).	condimento: gosto no chimarrão (26); medicinal: câimbra (85), calmante (17 - "chazinho bom, calmante quase igual cidreira", 25, 35, 42, 49, 56, 60, 70, 85), cólica (52), digestivo quando o nenê mama demais (25), estômago (25, 71), fígado (26), insônia (26, 35), coração (61).
<i>Mentha X piperita</i> L. var. <i>citrata</i> (Ehrh.) Briq.; alevante (22, 32, 85).	medicinal: ânimo (85 - "pra gente que tá desanimada, dá força pra pessoa cansada"); uso místico: sorte (85 - "é que nem hortelã, bom para dar sorte").
<i>Mentha X rotundifolia</i> (L.) Huds.; hortelã (47, 52, 58, 61, 80), levante (58).	condimento: chimarrão (58 - "isto levanta defunto, bom pra chá; no chimarrão também fica bem gostoso"); medicinal: dor de barriga de nenê (47), estômago (52, 58, 80), dor de garganta (52), vermes (61, 84).
<i>Mentha spicata</i> L.; hortelã (8, 28, 41, 58, 60, 69, 73), hortelã-miudinha (15), peito-livre (58), ponto-alívio (49). ¹²	condimento: chimarrão (8, 15), tempero (41); medicinal: calmante (8), chá para criança gripada (49), digestivo (73), gripe (15, 28), vermes (8, 60 - "é pra vermes, não precisa ferver", 69 - "contra vermes, esmaga a folha que sai o suco; aí com açúcar, dá de manhã para criança ou adulto", 73); repelente (8 - "também serve pra espantar os bicho da horta, planto no meio das cove pra não vim aquelas borboleta").
<i>Mentha X villosa</i> Huds.; hortelã (8, 20, 58, 68, 69, 79, 83), ponto-alívio (49).	condimento: tempero para carne (83), chimarrão (8); medicinal: calmante (8, 20), criança gripada (49), estômago (20), tosse (20), vermes (8, 20, 68, 69); repelente, espantar os bichos da horta (8).
<i>Nepeta cataria</i> L.; melissa (20, 27, 66), verdadeira melissa-cidreira (85).	medicinal: câimbra (85), calmante (20 - "gosto de fazer chá de melissa, pra tomar assim por nada", 27, 66), criança nervosa (27), depressão (20), dor de barriga (27), para dormir (66), nervos, nervosismo (20, 66, 85).
<i>Ocimum americanum</i> L.; hortelã (32, 76, 85), hortelã-comestível (85), mangericão (19, 24, 49, 57, 58, 61, 62), melissa (83), quibi (26).	condimento: chimarrão (83), tempero (19, 26, 37, 57, 61, 62, 76), tempero de carne e verdura (24, 49, 85); uso místico: sorte (85); medicinal: para tudo (76).
<i>Ocimum selloi</i> Benth.; anis (20, 35, 85), azulão (26), gervão (58), mangericão (56).	condimento: no chimarrão (26, 58), tempero (20, 56); medicinal: calmante (20), circulação (35), desânimo (85), digestão (35), estômago (35), gripe (20), nervos (26), para tudo (58).
<i>Origanum X applii</i> (Domin) Boros; majorana (68), mangerona (2, 8, 10, 22, 23, 25, 26, 27, 32, 34, 37, 42, 46, 48, 52, 58, 63, 70, 72, 74, 76, 80, 81, 85), mangerona-da-folha-grande (47), mangerona-graúda (28).	condimento: tempero (8, 10, 22, 23, 25, 26 - "é tempero de carne e feijão", 27, 28, 34, 37, 42 - "pra temperá churrasco", 46, 47, 48, 52, 58, 68, 70 - "é tempero para carne", 72, 74 - "tempero para carne principalmente galetto", 76, 80, 81); medicinal: bexiga (8, 26), calmante (80), colesterol (58, 68, 72, 81 - "isso aqui é pro colesterol, tomei e baixô de 500 pra 240; toma por água"), cólica de nenê (10), criança pequena/ nenê (25, 42, 80, 85), diabete (2), dor de barriga (76), dor de barriga de nenê (74), espasmos (25), rins (8, 26).
<i>Origanum</i> sp.; mangerona (13).	tempero (13).
<i>Origanum aff. vulgare</i> L.; mangerona (2, 12, 13, 49, 50, 58, 60, 67, 71, 79, 84), mangerona-da-folha-miúda (47), mangerona-miúda (28, 70), poejo (37).	condimento: tempero (12, 28, 47, 58, 60, 67, 70, 79, 84); medicinal: "afrodisíaco sexual" (79), bronquite (49), colesterol (49, 58, 84), chá para crianças/nenê (50, 67), diabete (2), dor de barriga (67), gases (50), para tudo (49, 67).

¹¹ Normalmente na região, caturrita é nome popular de *Myiopsitta monachus*, um Psitacideo (Psitaformes, Aves).

¹² Foi verificado em outros municípios o uso do nome popular ponto-alívio para algumas espécies do gênero *Mentha*. Em São João do Polêsine, essa pronúncia não foi encontrada, encontrando-se as variantes peito-livre e ponto-alívio.

<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews; boldo (2, 8, 9, 23, 32, 35, 37, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 61, 62, 63, 76, 79, 80).	medicinal: afina o sangue, tira gordura do sangue (79) bÍlis (8), diarreia (47), digestão/ digestivo (8, 9, 46, 76, 79), estômago (8, 9, 23, 32 - "é bom para o estômago quando a comida faz mal", 37, 42 - "para o estômago, toma o chá e alivia logo", 47, 50, 52, 61 - "eu tomo ele esmagado e colocado água", 62 - "ótimo para dor de estômago, é só tomar chá de três folhas que a dor alivia logo", 63, 79, 80), fígado (9, 35, 79), mal estar (47), pressão (2).
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr.; boldinho (85), boldo (84), boldo-do-chile (49), boldo-rasteiro (37).	medicinal: dor de cabeça (49), estômago (37, 49 - "dor-de-estômago, dor-de-cabeça; não pode colhê no relento do sol, sempre antes das dez horas; tudo quanto é planta prá chá, seca na sombra", 84), fígado (85 - "é o mesmo do outro, é hepático, mas as da pastoral dizem que é melhor").
<i>Plectranthus nummularius</i> Briq.; dólar (16).	ornamental (16).
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.; alecrim (27, 32, 37, 47, 56, 60, 61, 63, 67, 71, 85), alecrim-escuro (44), alecrim-de-jardim (85).	condimento: tempero (27, 32 - "para tempero, esfrego e deixo um pouco na carne", 37, 44, 47, 56 - "o alecrim é tempero, eu uso mais na carne", 60, 61, 63, 67 - "é um tempero bom para risoto e carne", 71, 85); medicinal: coração (32 - "chá para o coração, pressão alta; a minha guria tomô, dava um suador nela; tomô um dia e melhorô", 67 - "é pro coração, prá quem tem sangue grosso", 85), estômago (44), pressão alta (32), circulação de sangue (61), sangue grosso (67).
<i>Salvia officinalis</i> L.; sálvia (13, 16, 37, 44, 46, 47, 56, 76, 79, 81).	condimento: tempero (16 - "chá para peito e asma; para tempero; para picada de abelha, esmaga e coloca o suquinho; se não replanta todo o ano, morre", 37, 44, 56, 76, 81); medicinal: asma (16), bronquite (79), colesterol (76 - "é um chá ótimo para a noite; ferve com leite e toma para tosse, garganta, colesterol", garganta (76), para o peito (16), picada de abelha (16), tosse (76, 79 - "para respiração, quem tem não morre; ferve com leite e toma para tosse e bronquite").
<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Roem. & Schult.; crista-de-cardeal (61).	ornamental (61); medicinal: diarreia (61 - "eu tenho ela no jardim, mas ela serve prá remédio; é prá diarreia, mas não pode tomá muito porque estanca").
<i>Salvia microphylla</i> Kunth; asperina (85), cidreira-de-folhinha (58).	condimento: chimarrão (58 - "ela é tipo a cidreira só que ela é em folha; bom prá botá no chimarrão, fazê chá; é calmante; prá tudo"); medicinal: calmante (58), para gripe (85), para tudo (58).
<i>Solenostemon scutellarioides</i> (L.) Codd.; folhagem (35, 57, 67).	ornamental: folhagem (35, 57, 67).
<i>Stachys byzantina</i> C. Koch; pulmonária (58) ¹³ .	medicinal: catarro no pulmão (85), chá (44 - "é peludinha, boa prá chá; tipo a sálvia, mas é outra"), gripe (77).
<i>Thymus serpyllum</i> L.; cidrozinho (80), orégano (84).	medicinal: calmante (80).
<i>Thymus vulgaris</i> L.; orégano (63).	condimento: tempero para carne (63).
LAURACEAE	
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.; canela (60, 72), caneleira (44).	condimento: tempero (44 - "tiro a casca prá tempero, seco; é igual a que a gente compra", 60 - "a casca põe na chimia"); medicinal: menstruação (60 - "quando quer que a menstruação venha, toma chá da folha disso aqui").
<i>Laurus nobilis</i> L.; loro (2, 15, 41, 61, 85), louro (24, 47, 63).	condimento: tempero (15, 47, 61, 63, 85), tempero para carne (2, 24, 63), tempero para conservas (63), tempero para feijão (24, 63); medicinal: dores (47), circulação (61), hemorróida (47).
LILIACEAE	
<i>Allium ampeloprasum</i> L.; alho-macho (25, 56).	condimento: tempero (25, 56).
<i>Allium cepa</i> L.; cebola (8, 25, 56), cebola-de-todo-ano (8, 34), cebolinha (56, 62), cebolinha-de-todo-ano (21, 76), cebolinha-verde (48).	condimento: geral (8, 25, 48, 56, 76), tempero para arroz (21), tempero para carne (8, 21, 34), tempero para feijão (21), tempero para molho (8); medicinal: antibiótico (8), cicatrizante (8), circulação (25), coração (8), desentope as veias (25), febre (8).

¹³ Em uma das primeiras entrevistas com o informante nº 8, foi mencionada e observada uma planta denominada transpulmin, a qual não foi possível coletar, mas provavelmente seria *Stachys byzantina*.

<i>Allium fistulosum</i> L.; alho (7, 16, 21, 69), alho-de-cabeça (56), cebola (50), cebola-de-todo-ano (13, 34), cebolinha (28), cebolinha-grande (83).	alimentação: geral (7, 16 - "quando tá cru, tem toda vitamina", 50); condimento: tempero (16, 21, 28, 69, 83), tempero para carne (34); medicinal: colesterol (16 - "coloca no leite de noite e toma no outro dia de manhã que elimina colesterol"), gengiva (56), gripe (7), vermes (69); repelente (16 - "pessoal da Emater ensinou a passar alho nas plantas").
<i>Allium porrum</i> L.; alho-poró (76).	condimento: tempero (76); repelente: espantar os bichos (76).
<i>Allium sativum</i> L.; alho (52, 69), alho-louco (68).	condimento: tempero (52, 69); medicinal: vermes (69).
<i>Allium schoenoprasum</i> L.; cebola-de-todo-ano (71), cebolinha (56), cebolinha-de-todo-ano (58), cebolinha-miúda (83), cebolinha-miúda-de-todo-ano (76).	tempero (56, 71, 76, 83).
<i>Asparagus officinalis</i> L.; aspargo, aspargo-legítimo, aspargo-italiano (85).	alimentação (85); ornamental: arranjos (85).
LYTHRACEAE	
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schtdl.; sete-sangria (85).	medicinal: câimbra, circulação do sangue, hipertensão (85).
<i>Cuphea glutinosa</i> Cham. & Schtdl.; sete-sangria (8, 85).	medicinal: câimbra (85), circulação do sangue (85), colesterol (8), hipertensão (85), pressão alta (8, 85), para o sangue (8).
<i>Cuphea racemosa</i> (L. f.) Spreng.;	não utilizada (8 - "não sei, acho que é da mesma família mas não é a mesma, ao menos foi o que me disseram que não é da boa; a outra é mais peludinha aqui; a flor dela é diferente e tudo, né!...então essa eu não digo nada"; 85 - "é parecida, mas não é a legítima sete-sangria").
<i>Heimia salicifolia</i> Link	medicinal: estômago (1).
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	ornamental (35).
MALPIGHIACEAE	
<i>Bunchosia argentea</i> (Jacq.) DC.; damasco (76).	alimentação: fruta (76), geléia (76); medicinal: diabetes (47 - "isso é prá diabetes...tem o fruto meio liguento, bem vermelho, igual a cáqui").
<i>Malpighia glabra</i> L.; acerola (19, 56, 62, 85).	alimentação: fruta (56 - "frutinha boa para saúde"); bebida: suco (62); complemento alimentar: rico em vitamina C (62).
MALVACEAE	
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench; quiabo (56).	alimentação: sopa, ensopadinho.
<i>Abutilon grandifolium</i> (Willd.) Sweet; saúde-da-mulher (17, 23, 85); saúde-de-mulher (85).	medicinal: câncer (17 - "até prá câncer, útero, cólica, usemo; mas é bom usá a folha seca; secá ela e fazê o chazinho é bom prá tomá"), cólica (17), útero (17, 23), inflamações no ovário (23), para a mulher (85 - "prá tudo que é da mulher; uma mulher conhecida minha que tinha bioma no ovário, tomô, voltô no médico e não tinha mais nada").
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	ornamental (35); medicinal: emagrecer (28 - "chá para emagrecer é feito depois de secar a flor").
<i>Malva parviflora</i> L.; malva (2, 13, 15, 50, 56, 60, 70, 72, 74, 76, 77, 79, 80).	medicinal: bexiga (15), banho (72): quando dente tá inchado (2), com ferida (2, 70, 74); infecção na boca (72), bochecho na boca (80), chá (70), chá refrescante (50), inflamação dos dentes (80), quando arranca dente: cicatrizante (2), antibiótico (56), dor (56), infecção (56); dor de dente (74, 76), dor de garganta (76), inflamação da garganta (77), gengiva (80), inflamação (74), infecção no ovário (15, 77).
<i>Malva sylvestris</i> L.; malva, malva-de-jardim (85).	medicinal: anti-inflamatório.
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke; guanxuma, guanxuma-branca (85).	medicinal: colesterol, fígado e glicerídios (85).
<i>Sida rhombifolia</i> L.; guanxuma (27, 58, 74, 85), guanxuma-comum (85), guanxuma-escuro (85).	medicinal: para muita coisa (27), problemas da primeira dentição, febre e desarranjo dos bebês (85 - "matricária").
MARSILEACEAE	
<i>Marsilea concinna</i> Baker; trevinho-quatro-folhas (66).	uso místico: sorte (66).
MIMOSACEAE	
<i>Mimosa pudica</i> L.; dorme-dorme (25).	ornamental (25).
MORACEAE	
<i>Ficus carica</i> L.; figueira (8), figo (11, 42, 56, 72).	alimentação: doce (8 - "faz doce da frutinha", 56), fruta (11, 42, 72); medicinal: vômitos (8 - "pega a parto do brotinho para vômito").
<i>Morus nigra</i> L.; amora (49).	alimentação: fruta (49).

MUSACEAE	
<i>Musa X paradisiaca</i> L.; banana (42).	alimentação: fruta (42); medicinal: anti-inflamatório (49), inflamação garganta (49), gripe (49), limpá o pulmão (49 - "prá limpá o pulmão, em jejum frita com uma colher de mel; eu coloco mel naquela minha frigideira de panela, preta, minha; coloco uma colherinha de mel e depois corto a bananinha fina e esmago até sair aquela fumacinha; depois deixa esfriar um pouquinho e come, porque diz que a banana é anti-inflamatório e a folha é bom prá inflamação na garganta"). ¹⁴
MYRTACEAE	
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg; guavirova (49), sete-capota (1).	medicinal: colesterol (49), diabetes (1 - usa-se "três gainho de sete-capota, mais três gainho de pitanguera, mais três gainho de goiabeira"), pulmão (49), sangue (49).
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg; guavirova (31).	medicinal: diabetes (31).
<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook. f.; eucalipto-cidrô (61).	medicinal: trancamento no nariz, gripe (61 - "folha de eucalipto no álcool, dá uma respirada, para trancamento no nariz, chá com laranja para gripe").
<i>Eugenia involucrata</i> DC.; cerejeira (51).	medicinal: para ácido úrico (51).
<i>Eugenia uniflora</i> L.; pitangueira (2, 30, 48, 50, 70).	alimentação: (30), fruta (2, 48, 50); medicinal: desarranjo (70 - "o chá é forte como fel").
<i>Plinia trunciflora</i> (Berg) Kausel; jabuticaba (1, 16).	alimentação: geral (1), a fruta (16).
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine; araçá (21, 47, 68, 76, 79).	alimentação: fruta (21, 76).
<i>Psidium guajava</i> L.; goiaba (11, 52, 59, 70, 79), goiaba-grande (33), goiabeira (12, 21, 42, 51, 60, 79).	alimentação: geral (52), fruta (11, 12, 21, 42, 51, 60); medicinal: bom para brônquios (79), cólica (70), disenteria (79), diarreia, desarranjo (33 - usou uma folha de goiaba e uma de pitangueira para diarreia, 59, 79 - "a folha é bom prá desarranjo, disenteria e o fruto é bom para brônquios").
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels; jabolão (69), jabolon (84).	medicinal: hipertensão (69 - "a folha é bom prá quem é hipertenso"), diabetes (84 - "ajuda o pâncreas a produzir insulina e baixa glicose; prá diabetes; dá uma frutinha preta"); sombra (84).
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston; jabolão (51, 68), jombolão (51).	medicinal: diabetes (51).
NYCTAGINACEAE	
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.; três-marias (35, 49), folhagem (58).	ornamental: (35), folhagem (58); repelente: (49 - "inseticida para arvoredo").
OLEACEAE	
<i>Olea europaea</i> L.; oliveira (74).	medicinal: pressão; uso místico: domo de ramos (74).
OXALIDACEAE	
<i>Averrhoa carambola</i> L.; carambola (1).	alimentação: geral (1); medicinal: diabetes (1), diurética (1), baixa glicose (1), baixa pressão (1).
PAPAVERACEAE	
<i>Chelidonium majus</i> L.; iodo (47), iodo-vegetal (85), mercúrio (47).	medicinal: feridas (47 - "arde ao passar em uma ferida", 85 - "usa o caldinho para limpeza de machucado externo, feridinhas").
PASSIFLORACEAE	
<i>Passiflora alata</i> Curtis; maracujá (2, 7, 11, 37, 42, 62, 69, 72, 76, 77, 80), maracujá-doce (37).	alimentação: geral (69, 72), fruta (11, 37, 42, 76), come semente (62); bebida: suco (2, 7, 62, 69, 72, 77); medicinal: calmante (62, 69, 72, 77, 80), para dormir (2), insônia (69), nervos (2).
<i>Passiflora edulis</i> Sims; maracujá (1, 27, 28, 37, 56, 72, 74, 83).	alimentação: geral (72), fruta (28, 56); bebida: suco (28); medicinal: calmante (72, 37, 83), coração (1), para dormir (74), nervos (74).
PHYTOLACCACEAE	
<i>Petiveria alliacea</i> L.; erva-guiné (85), guiné (32, 61, 85).	medicamento: coração (32 - "bom para tomar pro coração, mas tem que tomá uma colher de mel para ajudá"), diurético (85), picada (61); uso místico (32 - "saravá"), (85 - "medo de olho").
PIPERACEAE	
<i>Piper amalago</i> L.; cipó-de-monjo (32).	medicinal: feridas, machucados (32).
<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.; pariparoba (8, 68, 78, 85).	medicinal: ferida (8), furúnculo (8), gripe (8, 78), pulmão (8 - "mistura com transpulmin para doença do pulmão" ¹⁵), tosse de criança (68 - "coloca no leite e ferve; para tosse").
<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC.; jurubeba (82), pariparoba (52).	medicinal (52, 82).

¹⁴ O material referente a esse comentário foi identificado por comparação com o exemplar do informante nº 42.

¹⁵ vide *Stachys byzantina* (Lamiaceae), nota de rodapé sobre transpulmin.

PLANTAGINACEAE	
<i>Plantago australis</i> Lam.; arnica (13), transage (44, 52), transagem (2, 3, 23, 50).	medicinal: antibiótico (23, 50), estômago carregado (2), ferida (50), garganta (2), infecção (23, 50), inflamação (3 - lava a planta e faz o chá com a raiz).
<i>Plantago major</i> L.; tansage (58), tansagem (16, 42, 47, 48, 76, 80, 83, 85), tansagem-verdadeira (2), transage (2, 8, 52), transagem (8, 24, 30, 34, 37, 43, 63, 64, 74, 75, 77, 79) transagem-grande (81).	medicinal: antibiótico (8 - "tanto para chá como pra complexas", 16, 63, 64, 74, 47, 76, 81), antibiótico natural (34, 79), anti-inflamatório (42, 75, 79), dentes (76, 79), dor nas costas (63), dor de estômago (2, 16, 43, 76), coluna (24), dor de garganta (52, 24, 58, 64, 83), faringe (76), febre (34), curar feridas, ferimentos (47, 80, 74 - mistura com malva para lavar feridas, 75), garganta (2, 16, 34, 48, 76), gengiva (79), indigestão (43), infecção (30, 77, 80), inflamações (24, 37, 16, 58, 83), intestino (76), laringe (76), para tudo (76).
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.; arnica (42), tansagem (25), transage (77), transagem (7, 8, 44, 56, 71, 81, 85), transagem-comum (47).	medicinal: antibiótico (8, 25, 47 - "é mais fraca; a semente é antibiótico", 81), anti-inflamatório (42), câncer (56), chá (44), curar feridas (47), ferida (71), gargarejo quando tem irritação na garganta (25), garganta (81), infecção (77), machucadura (7 - indicou o uso desta planta com bacon para machucadura), limpar o sangue (71), varizes (53).
POACEAE	
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.; milheto (84) rosário-de-nossa-senhora (85).	medicinal: rins (84), bexiga (84), diurético (85).
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.; capim-cidreira (13, 23, 47, 52), capim-cidró (25, 47, 70), cidreira (2, 7, 10, 12, 18, 20, 43, 54, 61, 62, 63, 74, 77, 80, 81) erva-cidreira (26).	medicinal: calmante (7, 12, 18, 20, 43, 47, 52, 62 - "é bom dá o chazinho da folha pra nenê que não dorme direito", 74, 77, 80), diurético (18), dor de cabeça (52, 77), estômago (26), febre (54, 81), gripe (25, 27 - usa pra gripe junto com laranja, 54, 77), hipertensão (18), intestino preso (26), nenê pequeno (62), nervos (25, 26), pressão (2, 20, 61); condimento: dar gosto no chimarrão (26, 62), põe no chimarrão (10, 12, 74); bebida: como café (70).
<i>Saccharum officinarum</i> L.; cana-de-açúcar (13, 60, 76, 79).	alimentação: açúcar-de-cana (76), melado (76); bebida: canha ¹⁶ (76).
<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench; vassoura (13, 21, 54).	materiais e utensílios de higiene ou limpeza: vassoura (13 - "tira a semente, depois corta; bota na água e umedece, depois amarra no cabo com arame para fazer a vassoura", 21, 54).
<i>Stenotaphrum secundatum</i> (Walter) Kuntze; grama-de-jardim (8).	medicinal: "hemorróida" (8).
<i>Zea mays</i> L.; milho (12, 13, 21, 27, 52, 54, 56, 58, 60, 69, 85).	alimentação: geral (12, 13, 21, 27, 52, 54, 60, 69), farinha (27), sopa (21, 56), na criação de animais domésticos - alimento do gado (85); medicinal: bexiga (85 - "o cabelo e o pendão do milho tu usa pra fazê chá pra rim, pra bexiga"), diurético (85), rim (85).
POLYGONACEAE	
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn.; salsaparrilha (49, 81).	medicinal: baixa a pressão (81), colesterol (49), limpa o sangue (49).
<i>Polygonum persicaria</i> L.; pimenta-do-banhado (69).	medicinal: hemorróida (69).
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.; erva-de-bicho (63, 74) pimenta-do-banhado (69).	medicinal: menopausa (74), hemorróida (69), pressão alta (74).
<i>Polygonum punctatum</i> Elliot; erva-de-bicho (25, 27, 32, 74, 85).	medicinal: dor de barriga (27), feridas (32), hemorróida (25), menopausa (74), pressão alta (74).
POLYPODIACEAE	
<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota; veludinho (84).	medicinal: próstata (84).
PORTULACACEAE	
<i>Portulaca oleracea</i> L.; erva-gorda (42, 58), boldoega (42).	na criação de animais domésticos - alimentação para animais, comida para porco, engordar porco (42, 58).
PTERIDACEAE	
<i>Adiantum pseudotinctum</i> Hieron.; avenca-grande (85), avenquinha-da-graúda (32).	medicinal: tosse (85); ornamental: pra bonito (32).
<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl; avenca (85), avenquinha-da-miúda (32).	medicinal: tosse (32, 85).
PUNICACEAE	
<i>Punica granatum</i> L.; romã (17, 44, 60), romão (49).	medicinal: dor de barriga (17 - usa a casca, 44 - usa a folha para fazer chá para dor de barriga), desarranjo, diarreia (44, 49 - usa a casca do fruto para diarreia); alimentação: geral (49), fruta (17), geléia (49).

¹⁶ canha é um termo gauchesco derivado do espanhol caña. É a denominação regional da cachaça ou aguardente de cana.

RHAMNACEAE	
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.; uva-do-mato (2).	medicinal: colesterol (2).
ROSACEAE	
<i>Cydonia oblonga</i> Mill.; marmelo (49).	alimentação: fruta, chimia, geléia (49).
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.; ameixa (12, 42, 61) ameixa-amarela (37).	alimentação: doce (42), fruta (12, 42); medicinal: anemia (61), dor no estômago (37).
<i>Fragaria X ananassa</i> Duchesne; morango (42), moranguinho (36, 42, 62, 70, 78, 79, 80).	alimentação: fruta (36, 42, 62, 70, 78, 79, 80, 42), iogurte (70); medicinal: garganta (62); materiais e utensílios de higiene ou limpeza, dentífrico (79 - "limpa os dentes pela pigmentação").
<i>Pyrus communis</i> L.; pereira (42, 54, 75).	alimentação: fruta (42, 75).
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch; pêssego (75), pessegueiro (44, 49, 54, 56).	alimentação: fruta (44, 49, 56, 75); medicinal: digestivo (49), estômago (54).
<i>Rosa X grandiflora</i> Hort.; roseira, rosa (52).	ornamental (52).
<i>Rosa X wichuraiana</i> Crép.; roseira-branca (35).	ornamental (35).
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.; amorinha-do-mato (32).	medicinal: febre (32).
<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltld.; framboesa (76).	bebida: suco (76).
RUBIACEAE	
<i>Coffea arabica</i> L.; café (7).	ornamental (7 - "os antigos usavam, nós não usemo mais; só para ter o pé").
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltld.	ornamental: flor (77).
<i>Ixora coccinea</i> L.; flor-de-cera (35).	ornamental: flor (35).
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes; erva-de-botão (49, 58, 84, 85) erva-pedreira (85).	medicinal: diabetes (49, 58, 84, 85).
RUTACEAE	
<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle; lima (8, 48, 56, 70, 78), limeira (25, 61, 65, 79), limão (59), limão-taiti (42, 48).	alimentação: fruta (8, 25, 48, 56, 59, 78); bebida: caipirinha (42), limonada (42), suco (59); medicinal: açúcar no sangue (61), bexiga (25), calmante (8 - usa a folha como calmante), cistite (25), diabetes (61 - "é bom prá diabéticos por causa da insulina"), diurético (25, 61), rins (8 - usa a fruta para infecção nos rins), gripe (59 - faz chá com mel para gripe, 70 - "a fruta é chupada por pessoas com uma qualidade de doença"); materiais e utensílios de higiene ou limpeza: desencardir as mãos (42).
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.; limão-cidra (56).	condimento: casca prá cuca; bebida: suco, refresco (56).
<i>Citrus maxima</i> (Rumph. ex Burm.) Merr.; laranja-azedá, laranja-cidra (1).	medicinal: prá gripe (1).
<i>Citrus reticulata</i> Blanco; bergamota (12, 44), bergamota-cachaça (21), bergamota-poncan (85), bergamoteira (14, 44, 75), limão (12, 31, 45, 48, 52, 54), limão-bergamota (21, 23, 56, 72, 76), limão-comum (21, 42, 43), vergamota (61), vergamoteira (61).	alimentação: fruta (12, 21, 43, 44, 48, 54, 56, 75); bebida: caipirinha (42), limonada (42, 72), suco (12, 45, 75), salada (31); condimento: geral (45); medicinal: chá (44), enjoo (76 - "chupei limão-bergamota para enjoo causado pela quimioterapia"), depurativo (76), gripe (12, 45, 52), pressão (14 - "é bom prá pressão quando encosta", 61); materiais e utensílios de higiene ou limpeza: desencardir as mãos (42).
<i>Citrus sinensis</i> Osbeck; laranja (2, 11, 12, 51, 54, 56), laranja-comum (21, 34), laranja-chorona (61), laranja-de-natal (61), laranja-de-todo-ano (21, 34), laranja-de-umbigo (21, 61, 75), laranja-doce (34), laranja-do-céu (34, 41, 61, 75), laranja-todo-ano (34), laranja-valença (10), laranja-valência (76), laranjeira (14, 13, 21, 39, 62), laranjeira-comum (8).	alimentação: geral (10, 14, 62), fruta (2, 11, 12, 21, 39, 41, 56, 75, 76); bebida: suco (12, 34, 39, 41, 61, 62); medicinal: calmante (8), estômago (54 - mistura ao chá, folhas de bergamoteira, para aliviar problemas de estômago), gripe (2 - chá para gripe com mel, 8, 13, 34, 39 - chá para gripe com mel, 51, 62 - chá para gripe com mel).
<i>Fortunella japonica</i> (Thunb.) Swingle; laranjinha (85).	alimentação: doce (85).
<i>Fortunella margarita</i> (Lour.) Swingle; laranjinha (85), tangerina (41).	alimentação: geral (41), doce (85).
<i>Ruta chalepensis</i> L.; arruda (2, 8, 27, 32, 58, 79, 85), arruda-macho (13), ruda (49).	medicinal: desarranjo (8), digestão (8), dor de barriga (13 - usa com cachaça para dor de barriga), dor de cabeça (32, 58), varizes (85), vermes (2, 85), vômito (8), recaída (32 - "é bom prá mulher que tem recaída quando ganha nenê"); uso místico: mau-olhado (8, 13, 49), olho-grande (85), olho-grosso (2); repelente: espantar bichinho da horta (49).
<i>Ruta graveolens</i> L.; arruda (44, 58), arruda-fêmea (13).	medicinal: dor de barriga (13 - usa com cachaça para dor de barriga), dor de cabeça (58), vermes (44); uso místico: mau-olhado (13).

SOLANACEAE	
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Bercht. & Presl; cartucho, trombas (4).	medicinal: asma (4); ornamental (4); na criação de animais domésticos (4 - "faz sombra para as galinhas e é usada contra peste de galinha").
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith & Downs; primavera (69, 85).	medicinal: coluna (69), bico-de-papagaio (69), reumatismo (69 - uso da raiz para reumatismo, coluna e bico-de-papagaio, 85 - faz infusão da raiz com cachaça para reumatismo).
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don; primavera (77), primavera-do-mato (85).	ornamental: flor (77); medicinal: reumatismo (85 - faz infusão com cachaça para reumatismo).
<i>Capsicum annuum</i> L.; pimentão (10, 12, 13, 16, 27, 34, 36, 42, 54, 56, 58, 62, 69, 74, 76, 83), pimentão-comprido (37), pimentão-do-brabo (60), pimentão-doce (37).	alimentação: geral (10, 34, 58), conserva (12, 62, 83), salada (16, 36, 37, 42, 54), sopa (56); condimento: tempero (16, 36, 54, 56, 60, 76).
<i>Capsicum baccatum</i> L.; pimenta-braba (58), pimentão (49), pimentinha (58).	alimentação: geral (49, 58).
<i>Capsicum chinense</i> Jacq.; pimentão-de-jardim (35).	ornamental (35).
<i>Cestrum nocturnum</i> L.; árvore-perfumada (49).	ornamental (49).
<i>Cyphomandra betacea</i> (Cav.) Sendtn.; tomate-de-árvore (27).	alimentação: molho (27).
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.; tomate (20, 62, 76, 79), tomate-gaúcho (19), tomate-rastero-todo-ano (34).	alimentação: geral (19, 20, 34, 62, 76), enfeitar os pratos (79); comercialização (19).
<i>Solanum americanum</i> Mill.; bolsa-de-pastor (62).	medicinal: hemorragias (62 - "para hemorragias, deve ser feito o chá das folhas desta planta").
<i>Solanum guaraniticum</i> A. St.-Hil.; jurubeba (66, 85).	medicinal: estômago (66), fígado (66), gastrite (66).
<i>Solanum melongena</i> L.; beringela (27).	alimentação: "à milanesa" (27).
<i>Solanum paniculatum</i> L.; jurubeba (43).	medicinal: indigestão (43).
<i>Solanum tuberosum</i> L.; batata-inglesa (74).	alimentação (74).
STERCULIACEAE	
<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl.) R.Br.; perna-de-moça (73).	ornamental (73, 79).
TROPAEOLACEAE	
<i>Tropaeolum majus</i> L.; capuchinho (85).	alimentação: dizem que a flor é comestível (85); ornamental (85).
URTICACEAE	
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.; dinheirinho (79).	ornamental (79).
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.; urtigão-do-mato (38).	medicinal: frieiras (38).
VERBENACEAE	
<i>Aloysia citriodora</i> Palau; cidreira-de-árvore (79), cidreira-de-arvorezinha (13), cidrô (10, 63, 84), cidrô-pessegueiro (85), cidrozinho (43), erva-cidreira (70), erva-luiza (35, 46, 79, 84, 85), erva-luigia (85).	bebida: refresco (84); medicinal: calmante, sonífero (13, 35 - "é muito bom para dormir", 43 - "tem o mesmo efeito da cidreira", 84, 85), coração (79), pressão (46; 84 - "o chá é bom para pressão baixa"; 79 - "baixa muito a pressão"); condimento: chimarrão (10, 43).
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc.; garupá (40), erva-da-colônia (70).	medicinal: dor de cabeça (70), estômago (40); bebida: chá (70); condimento: chimarrão (70).
<i>Clerodendrum thomsonae</i> Balf.; lágrima-de-cristo (35, 49, 52, 68, 79).	ornamental: (35, 68, 79).
<i>Duranta repens</i> L.; árvore-perfumada (49).	ornamental: (35, 49, 52, 77).
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.; boldo (60), cidreira (23), erva-milagrosa (35, 76).	medicinal: digestivo (76), estômago (76), fígado (58, 60).
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) M. Vahl; gervão (8, 20, 49, 52, 81, 85).	medicinal: falta de apetite (20), colesterol (8, 49, 85), próstata (8, 81), sangue (8), tosse (20), tira as toxinas do corpo (8).
<i>Verbena litoralis</i> Kunth; erva-de-quatro-quinas (49), gervão (62), quatro-quina (33, 79, 84).	medicinal: digestivo (79), estômago (33, 79, 84), fígado (33, 49, 79).
VIOLACEAE	
<i>Viola odorata</i> L.; violeta (58), viola (82).	medicinal: garganta (82); ornamental: (58).
VITACEAE	
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C. E. Jarvis; insulina (2, 49, 58, 60, 84, 85), unha-de-gato (71), uva-do-mato (71).	bebida: suco; medicinal: diabetes (2 - "esta planta contém insulina e é usada para diabetes", 49, 58, 84, 85), sangue (71), para tudo (54).
<i>Vitis vinifera</i> L.; parreira (8, 48, 54, 60), uva (13, 60), uva-branca (50).	alimentação: fruta (8, 48, 50, 54); medicinal: circulação (8), pressão alta (8), varizes (8); condimento: vinagre (13).
ZINGIBERACEAE	
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.; noz-moscada (50).	medicinal: coração, diabetes (50).
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Rosc.; cana-do-brejo (85).	bebida: refrigerante (85).
<i>Hedychium coronarium</i> J. König; gengibre (2, 8, 61, 85).	alimentação: comida (61), rapadura (85); bebida: guaraná (85); medicinal: dor de garganta (8 - usa a raiz como antibiótico pra dor de garganta e a flor para o coração, 61, 85), coração (8).

DISCUSSÃO

A revisitação dos mesmos locais de pesquisa, dois anos após a primeira abordagem, permitiu encontrar-se algumas espécies que foram citadas no primeiro levantamento e não foram encontradas no segundo e vice-versa. Essa foi a primeira indicação da existência de um constante fluxo de conhecimento na comunidade. No presente trabalho, dentro da categoria "uso medicinal", registraram-se 79 espécies não encontradas no levantamento de Dorigoni *et al.* (2001). Por sua vez, no levantamento atual, apenas nove espécies encontradas por Dorigoni *et al.* (2001) não foram reencontradas. Além destas, algumas foram encontradas em ambos levantamentos, mas em apenas um deles foram consideradas de uso medicinal. *Cuphea racemosa* teve uso medicinal no trabalho de Dorigoni *et al.* (2001), mas foi considerada sem nenhuma utilidade no atual levantamento (informantes nº 8 e 85). *Apium leptophyllum*, *Coronopus didymus*, *Beta vulgaris*, *Diospyros inconstans*, *Plinia trunciflora*, *Saccharum officinarum*, *Citrus limon* e *Solanum tuberosum* tiveram uso medicinal conforme trabalho de Dorigoni *et al.* (2001), mas na atual pesquisa foram obtidos apenas usos não medicinais para estas espécies (condimento, alimentação e alimentação animal). *Microgramma squamulosa* havia sido registrada para ambos levantamentos, mas somente neste último como medicinal.¹⁷

Foi observado que novos conhecimentos e novas espécies são adotados pela comunidade e são difundidos através de amigos e familiares. O informante nº 8, fez o seguinte relato com respeito à *Gamochaeta spicata*: "quem me ensinô, chamavam ela de erva-de-taio, porque a pessoa se corta e eles botavam a folha aqui em cima; no outro dia, tava cicatrizado, mas eu tomei também prá bexiga; eu, foi uma época operada e eu não urinava, depois da pós-operatória é fogo; quando cheguei em casa comecei a tomá esse chá, melhorei; aí ensinei prá outras pessoas que tinham sido operado da bexiga e resolveu". O mesmo informante, ao comentar sobre o uso de *Anredera cordifolia*, contou que o constante aparecimento de furúnculos nos filhos pequenos, fazia com que usasse diversas ervas recomendadas por outras pessoas. No caso de *Dicliptera* sp., o informante nº 68 obteve o conhecimento da espécie e de seu uso, através de familiares. Segundo o informante, a planta teria vindo do Egito, através de um amigo de um parente que passou a tratar das hemorróidas com este vegetal, tendo livrado-se assim da cirurgia. A informação sobre a "cura" do amigo, que retornava do Egito e residia em Porto

Alegre, logo chegou à São João do Polêsine juntamente com mudas dessa espécie. Logo após, as mudas juntamente com as informações, foram repassadas aos vizinhos e amigos (18, 42, 76); demonstrando, que há uma dinâmica no fluxo do conhecimento popular, mutável no decorrer do tempo, ilustrando a transmissão das informações dentro da comunidade.

Constatou-se a manutenção de características nomenclaturais que revelam semelhança entre os nomes latinos e os nomes usados na comunidade. Desta forma, apresenta-se o nome assíncio para a espécie *Artemisia absinthium* (47), o nome artemígia para *Tanacetum vulgare* (58) e o nome erva-luígia (85) ou erva-luíza (35, 46, 79, 84) para a espécie *Aloysia citriodora*, evidentemente relacionadas com a origem italiana da maioria dos informantes. Essa influência é nitidamente sentida na pronúncia de nomes como jambolon (84), majorana (68), girano (49, 76) ou picon (35). Um informante (58) explicou sobre *Pereskia aculeata*: "ora-pro-nobis qué dizê em português, roga por nós". Constata-se a estreita relação entre as raízes nomenclaturais das espécies e a origem culturais da comunidade.

Foi constatada a influência das atividades da igreja católica (pastorais), provocando modificações em alguns conceitos tradicionais. O informante nº 8 comentou sobre *Plectranthus neochilus*: "é o mesmo do outro", leia-se boldo, "é hepático, mas as da pastoral dizem que é melhor". O mesmo informante, utilizava *Elephantopus mollis* e comentou: "esta é a erva-de-colégio ou suçuia; a minha mãe dava prá desarranjo, coisas assim do estômago, mas depois um padre me ensinô que é prá mulher depois dos 30 anos, prá hormônio; ela repõe todo hormônio necessário; até eu nunca tomei remédio prá isso, sempre tomei isso aqui e pelos exames que eu fiz, graças a Deus tô bem; muitos conhecem porque dá muito nos gramado". O informante nº 35 relatou: "antigamente fazia chá, mas a pastoral diz que é venenosa, contém leite, antigamente fazia chá para os rins". Este comentário é sobre a espécie *Euphorbia prostrata*, a qual também é chamada pelo nome popular de quebra-pedra-falso sugerindo uma posterior diferenciação com as espécies de quebra-pedra eretas (*Phyllanthus niruri* e *P. tenellus*). No caso de *Elephantopus mollis*, ampliou-se a utilização da espécie; entretanto, no caso de *Euphorbia prostrata*, excluiu-se o uso da espécie. Por outro lado, embora *Euphorbia prostrata* seja assim considerada em virtude dessa influência; em outros casos, *Phyllanthus niruri*, ora é apresentado como quebra-pedra-falso (81), ora é tido como quebra-pedra-verdadeiro (77). Isto demonstra que a própria comunidade reinterpreta as informações à sua maneira, reformulando seu próprio conhecimento tradicional miscigenado e não simplesmente absorvendo e incorporando informações externas de forma

¹⁷ Apesar de Dorigoni & al. (2001) terem restringido-se a registrar usos medicinais de plantas, também foram incluídos os usos de plantas adicionadas ao chimarrão: "para dar sabor" ("gostinho").

passiva.

As babosas merecem um comentário especial com relação à incorporação e reelaboração do conhecimento. O uso de *Aloe arborescens*, confirma a reinterpretação dos conhecimentos externos, pois embora constata-se a influência da pastoral da saúde através de comentários dos informantes, ex: "dizem que cura o câncer, lá na pastoral" (35). Foram relatados modos diferentes de preparo para fins distintos: "prá remédio, dizem que cura até câncer, eu nunca tomei porque ela é muito amarga, mas eu uso no rosto, prá pele é bom, aquelas ferida que é difícil de curá, corta ela porque ela tem um líquido bem pesado, bem cremoso, e passa; tira a espinha e tira manchas; prá tomá não, tem que usá mel e cachaça." (69). O informante nº 26 comentou também sobre o mesmo modo de preparo: "vitamina muito grande, tomar com mel e cachaça". O informante nº 71 disse: "eu faço um chá de manhã e tomo um copo durante o dia; diz que a gente evita muita coisa, muitos fazem com mel, eu gosto sem açúcar, sem nada; pico ela e boto na água; tem que ter cinco anos e aonde deu flor que a gente tem que ocupá ela". O informante nº 44, em comentário similar acrescentou mais utilidades: "tira feridas e machucaduras, fazem até prá câncer; tira a gosma com a faca e passa no machucado; a babosa boa é aquela que tem folha fina e bastante folhas". O informante nº 62 afirmou que obtém a babosa da vizinha (61) e prepara seu "chá" misturando "um metro de babosa, meio copo de cachaça e meio quilo de mel". Com relação à *Aloe obscura*, o informante nº 16 afirmou que "retira a casca, põe na queimadura e enfaixa". O informante nº 37 afirmou que utiliza tanto esta espécie (*A. obscura*), como a "babosa-da-folha-estreita" (*A. arborescens*), para fortificar o cabelo e, apesar de reconhecer que esta última espécie é "remédio", ele não a utiliza como tal. O informante nº 8 utiliza *A. obscura* para preparar pomadas. Entre as pomadas preparadas por este informante está a pomada milagrosa (Ghedini *et al.*, 2002; Burger *et al.*, 2003) e uma nova pomada cuja preparação foi relatada desta forma: "eu tô fazendo um preparado, um litro de álcool, duas colheres de pimenta, seis cânfora¹⁸, 100 g de sal amoníaco e uma folha dessa babosa-pintadinha (só tiro os espinho dela); bato no liquidificador com um pouquinho de álcool, misturo tudo e uso; mah! eu melhorei, q'eu tava com o nervo ciático que não tinha coisa que fizesse melhorá, sofri; depois me ensinaram isso aí, eu posso ficá sem comida, mas sem esse remédio eu em casa, não fico; esse remédio não foi assim, mas o meu irmão tinha um problema na perna que se machucô e ensinaram prá fazê isso aí, com sal o cachaça, aí misturei e deu certo; ficou ainda melhor o remédio; no começo era sem babosa; eu quando

sinto dor, passo; no outro dia, não sei se é minha fé ou é o remédio mesmo, mas muitos que eu já ensinei, resolveu; só se é coisa grave, aí é outro caso". No caso de *Aloe vera*, o informante (47) utiliza da seguinte forma: "retira-se os espinhos" das folhas, usando-se 1m de folha, 220g de mel, um cálice de uísque ou cachaça, "de alambique de cobre, que solta aquele ginebre", para feridas é "igual confrei".

Da mesma forma que Garlet & Irgang (2001) foi constatada a utilização de nomes com conotação religiosa, ou de outra forma, aludindo a efeitos mágicos de cura. Neste caso incluem-se as referências a nomes de santos (begônia-são-joão, erva-santana, erva-santa-maria); ou com sufixo santo ou santa (cardo-santo, cordão-santo, erva-santa); ou referindo-se a Deus, à Nossa Senhora ou ao Papa (dedinho-de-deus, dedinho-de-nossa-senhora, rosário-de-nossa-senhora, radicha-do-papa). Nos casos de plantinha-milagrosa e erva-milagrosa é evidente o caráter místico adotado ao atribuir a essas plantas uma capacidade mágica de cura, às vezes para doenças como o câncer ou para casos de envenenamento.

Outro costume freqüente, já abordado por Kubo (1997) e por Marodin & Baptista (2001), é a adoção de nomes comerciais de medicamentos ou de substâncias farmacologicamente ativas para nomear as plantas de uso medicinal. Desse modo, foi verificado o uso de denominações como anador, asperina, hormônio, infalivina, insulina, iodo, melhoral, mercúrio, penicilina e terramicina. O informante nº 8 quando explicava o uso de *Sida rhombifolia* comentou: "a raiz é matricária para bebê quando tá botando dentinho; tira febre e o desarranjo; limpa por dentro". Matricária não poderia ser a camomila, pois o informante não conhece o nome científico; entretanto, existe à venda nas farmácias um medicamento fitoterápico à base de *Matricaria recutita*, com o nome comercial de Matricária, o que talvez explique a associação. Segundo Dorigoni *et al.* (2001), há evidências da influência das irmãs de caridade da Quarta Colônia na adoção desta nomenclatura.

O conceito de penicilina é por vezes associado ao conceito de antibiótico, onde entram de forma ambígua conceitos de infecção e inflamação, além de efeitos secundários como alergia. O informante nº 8 comentou sobre *Bidens pilosa*: "para rins ele é penicilina; é penicilina pura, para rins, para inflamação, quando tem pus nos rins". Sobre a mesma espécie o informante nº 35 disse: "é que nem antibiótico, tira infecção, não é toda pessoa que pode tomar". Complementando a idéia, o informante nº 84 afirmou: "é penicilina, quem é alérgico à penicilina, é alérgico ao pioão".

O antibiótico na concepção local é aparentemente tudo aquilo que é uma panacéia ("para tudo"). Todas as espécies do gênero *Plantago* citadas são mencionadas como "antibiótico" pelos informantes (P.

¹⁸ "seis cânfora" significa seis bolinhas de naftalina.

australis, 23, 50; *P. major*, 8, 16, 47, 63, 64, 74, 76, 81; *P. tomentosa*, 8, 25, 47, 81) e têm um número variado de usos, inclusive “para tudo” (*P. major*, 76). *Chaptalia nutans*, conforme o informante nº 8 “é da parte do antibiótico” e o informante nº 44 disse que é “boa prá chá e prá tudo um pouco; faz bem prá tudo”. *Symphytum officinale* é tida como um antibiótico (47, 62, 85) e é considerada “bom para tudo” (85). Da mesma forma, *Achillea millefolium*, segundo o informante nº 8 também é “da parte do antibiótico; é pro estômago; é praticamente pro que tu imaginá diz que serve; por isso que ele é milirramo, porque serve para mil coisas”. Também disse: “algumas meninas vêm buscar para cólicas menstruais”. O informante nº 84 disse que esta espécie é boa “para tudo”, mas aconselhou: “não vá misturar mil-em-rama com o tal de milheto, que é bom prá rim; já não dá, porque um combate o outro, e aí não faz efeito nenhum; então quando a pessoa vai fazer o chá, se é pro estômago, já faz a mil-em-rama e a bardana; já serve pro estômago, por que a mil-em-rama é pro estômago também, elimina a taxa de colesterol e é amargo”. A idéia de antibiótico como panacéia, também é aplicada à *Allium cepa* (8): “além de ser um tempero bom, ela é ótimo prá remédio, até pro coração; antigamente usavam até prá baixar a febre; cortava a cebola e botava na sola do pé, diz que baixava a febre; quando não tinha calmante eram usadas coisas assim; ela é boa prá feridas e muitas coisas; usa a cabeça, a folha é tempero; na pomada eu uso cebola; além de tudo diz que ela é antibiótico, cicatrizante”. O informante nº 64 comentou com relação à *Baccharis articulata*: “a carqueja é prô estômago, já não pode misturar com a bardana, pois a bardana é antibiótico e a carqueja não é, são fatores que são pequenos, mas podem causar problemas”. Sobre *Arctium minus* (a bardana) o informante nº 8 afirmou: “é antibiótico, é desintoxicante; até diz que essa com a milerramo desintoxica prá veneno; a pessoa que tá entoxicada com o veneno, diz que, tomando este chá, resolve; eu usei até prá fazê complexa”. Paralelamente, o informante nº 84 disse que ela “serve para tudo”. O informante nº 85 afirmou a respeito de *Xanthium cavanillesii*: “carapicho-comum é principalmente para inchume, diz que é antibiótico, mas prá mim é pros rins”. Sobre *Calendula officinalis*, o informante nº 8 afirmou “usa como antibiótico, para feridas, banhos, alergias e dor de ouvido, neste último caso, fazer com azeite”. A lista de “antibióticos” citados pela comunidade reuniu 13 espécies: *Allium cepa*, *Alternanthera dentata*, *Arctium minus*, *Bidens pilosa*, *Calendula officinalis*, *Chaptalia nutans*, *Hedychium coronarium*, *Malva parviflora*, *Plantago australis*, *P. major*, *P. tomentosa*, *Symphytum officinale*, *Xanthium cavanillesii*.

De alguma forma, a noção da existência de um “nome científico” está inserida no contexto cogni-

tivo da comunidade que assimilou do seguinte modo: “o nome científico é gervão, e o nome popular é quatro-quina”, disse o informante nº 84 com referência à *Verbena litoralis*. De forma paralela, a informação de origem científica é utilizada pela comunidade conforme suas necessidades; adotando por exemplo (52), o nome de um gênero, Bromélia (normalmente usado nas floriculturas para generalizar as Bromeliaceae), para *Sinningia macrostachya* (Gesneriaceae).

Embora exista uma regular diversidade de nomes populares para uma mesma espécie, é notável verificar que em alguns casos há uma unanimidade absoluta, ou quase, na nomenclatura popular, por exemplo *Foeniculum vulgare*, sempre é denominado funcho (todos os 22 casos), *Plectranthus barbatus*, sempre é boldo (todos os 19 casos), *Malva parviflora*, sempre é malva (todos os 13 casos) e *Mikania glomerata* é guaco em 12 casos, exceto um (13º caso), que não sabia o nome popular. Em alguns casos o mesmo informante conhecia vários sinônimos de nomes populares para uma mesma espécie (ex: *Xanthosoma sagittifolium*). Neste caso a informante (85) foi bem restritiva e disse: “as vizinhas chamam de carne vegetal, mas eu chamo de inhame ou pacová”. Em outras ocasiões, um só informante reconhece diversos usos para uma mesma espécie (ex: *Gomphrena elegans*, 32).

O uso do “livro” foi registrado para o informante nº 85. Martinez-Crovetto (1981) já afirmava que alguns informantes utilizavam “livros” sobre plantas medicinais para fazer consultas sobre os “remédios de plantas”. Entretanto, Dorigoni *et al.* (2001) confirmaram que em São João do Polêsine a maior parte da informação é originada entre familiares e amigos. Marodin & Baptista (2001), do mesmo modo que Dorigoni *et al.* (2001), verificaram que a influência de livros, cursos ou meios de comunicação é muito pequena nas comunidades estudadas. No caso observado, a informante nº 85 consultava Balbach (1967), mostrando as figuras e lendo o texto, para lembrar dos usos, confirmar suas afirmações, tentar identificar a espécie ou mostrar as diferenças entre suas informações e as constantes no livro, a respeito dos usos e dos nomes populares. Curiosamente com relação a uma Acanthaceae, *Justicia carnea*, a mesma informante, disse que no livro estava escrito erva-de-sapateiro (mostrou o livro), mas “conhecia por nó-de-cachorro” e seguidamente ria, envergonhando-se ao dizer este nome. Não foi possível compreender o motivo desta reação; entretanto, durante as várias vezes em que houve a busca no “livro”, a identificação era por semelhança do desenho com o hábito e aspectos da flor, nem sempre correspondendo à mesma espécie ou família botânica, mas funcionando como fonte de escolha de nomes alternativos mais aceitáveis e de outras utilidades para as plantas cultivadas. Os informantes nº 8 e 85 com frequência,

foram citados por outros moradores, como sendo as pessoas que mais entendiam dos "remédios de planta" na comunidade.

Foi possível confirmar que certos nomes populares são utilizados de fato; pois, muitas vezes, nas fichas de material de herbário, ou textos de taxonomia ou florística (Gemtchújnicov, 1976; Joly, 1985; Schultz, 1985; Simões *et al.*, 1988; Sehnem, 1990; Lorenzi, 1994; Backes & Nardino, 1999), aparecem nomes populares cuja utilização real pela comunidade é desconhecida. De certo modo, é o que acontece com *Brugmansia suaveolens*, que usualmente é citada como trombeteira, trombeta, buzina, sete-saias ou cartucheira e que na região é denominada trombas ou cartucho. O mesmo ocorre com *Microgramma squamulosa*, que normalmente é citado como cipó-cabeludo, mas na região é veludinho. Em contrapartida, *Guettarda uruguensis*, que é regionalmente chamada de veludinho, não tinha nome popular conhecido pelo informante consultado. O nome primavera, em São João do Polêsine, designa normalmente as espécies de *Brunfelsia*, mas é ocasionalmente empregado para *Catharanthus roseus*, normalmente citada na literatura como vinca, pervinca ou boa tarde. Há certas divergências de conceitos na própria comunidade, como por exemplo o nome unha-de-gato que para uns é a *Macfadyena unguis-cati*, enquanto para outros é o nome de *Cissus verticillata*. O mesmo ocorre com o nome olho-grande, ora usado para *Kalanchoe blossfeldiana*, ora aplicado à *Ruta chalepensis*. Em termos linguísticos todo esse emaranhado de termos é importante, pois fornece bases para estudos etimológicos, históricos e antropológicos. Dessa forma, são muito interessantes as citações inéditas como árniq, assíncio, azulão, baldrão, begônia-são-joão, boldo-chinês, caro, cipó-de-monjo, cipó-gatinho, dedinho-de-deus, erva-de-taio, pau-pelado, radicha-do-papa, recaída etc. De outro modo, muitos nomes populares citados na literatura, têm confirmação de uso corrente, por exemplo, moças-e-velhas (*Zinnia elegans*) ou capuchinho (*Tropeolum majus*). Outros nomes não são inéditos, mas seu significado é distinto do usualmente divulgado na literatura, por exemplo, o damasco em São João do Polêsine não é *Prunus armeniaca* L., é *Bunchoisia argentea*. Da mesma forma, o vocábulo erva-de-botão, é usualmente aplicado à *Eclipta prostrata* (L.) L., mas aqui é o nome de *Richardia brasiliensis*, que normalmente aparece como poaia na literatura (Lorenzi, 1994). Bolsa-de-pastor, que normalmente é adotado para *Capsella bursa-pastoris*, é aqui utilizado para *Solanum americanum* (62), que em geral é denominada erva-moura ou maria-pretinha (Backes & Nardino, 1999; Lorenzi, 1994). Assim, o nome erva-de-santa-maria (Lorenzi, 1994), normalmente usado para *Chenopodium ambrosioides* L., aqui é adotado também para *Maytenus ilicifolia* e *Baccharidastrium*

tripplinervium. Normalmente, o nome quebra-tudo é utilizado para *Calea pinnatifida* Banks ex Steud. (Backes & Nardino, 1999), mas em São João do Polêsine (32) denominou-se com este nome popular à *Gomphrena elegans*.

Muitas espécies hortícolas tinham como uso primário a alimentação humana, apresentando a utilidade medicinal como emprego secundário. Este foi o caso de *Lactuca sativa* (informante nº 42); espécie regularmente usada em saladas e que eventualmente é empregada contra gripe, como calmante e para dormir. No caso de *Lactuca canadensis* esta "é salada", mas também é utilizada para menopausa, por isso às vezes é denominada hormônio natural ou radicha-hormônio. O mesmo aplica-se a *Cichorium intybus*: "a radicha é uma salada boa para intestino preso" (informante nº 14); "come crua, mas dá para comer refogada também, só cozida perde a vitamina" (informante nº 56). Isto significa que a radicha normalmente é uma salada, ou que normalmente pode ser comida crua ou cozida, entretanto, para fins medicinais pode ser usada para intestino preso ou deveria ser comida crua se quiséssemos aproveitar-lhe a vitamina. O mesmo ocorreu com *Brassica oleracea* var. *acephala*, *Nasturtium officinale*, *Allium cepa* entre outros. Entre as demais espécies utilizadas na alimentação não houve informações mais detalhadas que fornecessem elementos sobre a origem e o fluxo do conhecimento.

Normalmente, apesar de questionados sobre às demais categorias, os informantes não faziam comentários muito extensos. Isto ocorreu com complemento alimentar, condimentos, corante, cosméticos, materiais e utensílios de higiene ou limpeza, ornamentais, na criação de animais domésticos, para comercialização, repelentes, sombra e uso místico. A categoria complemento alimentar, onde figuram *Malpighia glabra* ("rico em vitamina C"), *Tetragonia tetragonoides* (anemia, ferro, vitamina B12), *Daucus carota* (vitamina A), *Brassica oleracea* var. *acephala* (vitamina B), aparece normalmente como categoria secundária de uso para espécies preferencialmente utilizadas na alimentação. Isto significa que as espécies não são cultivadas pelas vitaminas que contêm, mas por serem usadas como alimento e ainda possuírem a vantagem de serem "ricas em vitaminas".

Entre as espécies usadas como condimento, algumas foram mencionadas apenas como tempero (12 espécies), outras para uso no chimarrão (11 espécies), tempero para carnes (9 espécies) e tempero para conservas (3 espécies). É muito comum no Rio Grande do Sul a adição de folhas de espécies vegetais no chimarrão¹⁹. Duas espécies foram mencionadas para substituir produtos industriais: *Apium sellowianum* para substituir uma marca comercial de "caldo de galinha" e *Bixa orellana* para fazer as vezes de extrato de tomate; demonstrando a utilização de

produtos caseiros como eventuais substitutos dos comercializados. A espécie *Bixa orellana* foi a única utilizada como corante, empregada na comida, sendo mencionada por apenas por dois informantes que afirmaram que as sementes são secas e moídas para posterior utilização. As espécies *Aloe arborescens*, *A. obscura* e *Daucus carota* foram as únicas empregadas como cosméticos (cabelo e pele). Não houve maiores comentários.

Os materiais e utensílios de higiene ou limpeza, formaram um pequeno grupo heterogêneo, com esponja para banho (*Luffa cylindrica*), vassoura (*Sorghum bicolor*), dentífrico (*Fragaria X ananassa*) e "para desencardir as mãos" (*Citrus aurantifolia*, *C. reticulata*), aparecendo como usos eventuais. Da mesma forma, as espécies utilizadas de uso místico, ora são relacionadas a crenças específicas, como *Olea europaea* para o "Domingo de ramos" (Igreja Católica) ou *Gomphrena elegans* e *Petiveria alliacea* para benzedura ou saravá. O uso místico não associado à uma crença em especial dividiu-se em *Ruta graveolens*, *R. chalepensis*, *Synadenium grantii*, *Sanseveria trifasciata*, cultivadas para proteção contra o "mau olhado" ou "olho grande"; ou *Mentha X piperita*, *Ocimum gratissimum* e *Marsilea concinna* para dar "sorte". Nenhum informante quis aprofundar-se nas informações referentes ao uso místico.

As categorias repelente, sombra, ornamentais, criação de animais domésticos e comercialização também tiveram poucos comentários. Sete espécies²⁰ foram apresentadas como repelentes²¹, revelando interessantes iniciativas no sentido de controlar o ataque de insetos nos cultivos; sendo alternativas valiosas no sentido de evitar-se o uso de agrotóxicos. Em apenas um caso houve indício da origem da informação: "pessoal da Emater ensinou a passar alho nas plantas". As espécies usadas para fazer sombra foram apenas *Delonix regia* e *Syzygium cumini*, sem maiores comentários, como no caso das plantas ornamentais. Entre as ornamentais²², que totalizaram 48 espécies, 17% não apresentaram nomes populares, enquadrando-se em dois conceitos gerais denominados flor ou folhagem, o que sugere que são pouco importantes ou mal conhecidas pela comunidade. Entre aquelas utilizadas na cria-

ção de animais domésticos, um grupo é utilizado na alimentação de porcos, gado ou galinhas (sete espécies)²³ e uma espécie (*Brugmansia suaveolens*) é empregada para fornecer sombra às galinhas, combatendo-lhes os piolhos. Apenas uma espécie foi citada, por somente um informante, como tendo importância comercial, *Lycopersicon esculentum*, sem maiores comentários. Todas as categorias de uso encontradas potencialmente representam alternativas econômicas importantes para a comunidade, embora não sejam utilizadas com este fim.

Considerações finais:

A grande riqueza de nomes populares obtida (451) e de usos encontrados, reafirma importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional. Talvez por generalizações, ou adaptações a conceitos usualmente já apresentados em publicações na área, deixa-se de resgatar integralmente a riqueza de denominações existentes nas comunidades estudadas. Estes resultados assinalam para uma necessidade de cuidados na escolha da metodologia adequada para a coleta de dados em etnobotânica; pois, a riqueza de nomes populares encontrados num município com menos de 3000 habitantes, faz prever que haja uma imensa demanda de pesquisa nessa área. Certos métodos de amostragem ou de registro dos dados muitas vezes causam a perda de informações. De outra forma, tendo o cuidado de não omitir, não compactar, nem traduzir as informações obtidas; buscando a reprodução literal na coleta de dados, elaborando hipóteses e esboçando o perfil etnobotânico local, viabiliza-se também a implementação de projetos de conservação das espécies. Conforme Albuquerque (1999), os estudos etnobiológicos, refletindo o conhecimento da comunidade sobre o seu ambiente natural, permitirão o estabelecimento de estratégias de manejo e conservação.

AGRADECIMENTO

À população de São João do Polêsine, EMATER e Prefeitura Municipal, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, Setor de Transportes da Prefeitura da Cidade Universitária. Também somos muito gratos aos colegas Dra. Thaís Scotti do Canto-Dorow (UFSM/SMDB), Dr. Sérgio Luís de Loreto Bordignon (UNISSALLE/ULBRA), Dr. Nelson Ivo Matzembacher (PUCRGs), Rodrigo Magalhães (FZBRGS), Ary Nilson (FZBRGS) e Amélia Moema Veiga Lopes (UNICRUZ) pelo auxílio na identificação de algumas espécies. Os três primeiros, respectivamente em Poaceae (*Stenotaphrum*), Lamiaceae (*Cunila*) e Asteraceae (*Lactuca*). Agradecemos à Benardete de Fátima Panno (SMDB) pelo auxílio na organização e inclusão do material no herbário; à Profa.

¹⁹ infusão de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) bebida em uma cuia de porongo (*Lagenaria siceraria*).

²⁰ *Matricaria recutita*, *Mentha spicata*, *Mentha X villosa*, *Allium fistulosum*, *A. porrum*, *Bougainvillea spectabilis* e *Ruta chalepensis*.

²¹ "espantar os bichinho da horta"; "planta perfumada, bom para espantar os bichos..."; "também serve pra espantar os bicho da horta, planto no meio das cove pra não vim aquelas borboleta"

²² "pra bonito", "flor-de-jardim", "para fazer arranjo", "planta-de-jardim", "para enfeite"

²³ *Amaranthus lividus*, *Xanthosoma sagittifolium*, *Helianthus annuus*, *Symphytum officinale*, *Beta vulgaris* var. *cicla*, *Zea mays* e *Portulaca oleracea*.

Cybele Almeida do Departamento de Fisiologia (UFSM); aos alunos do Curso de Farmácia e Bioquímica da UFSM, Pollyana A. Dorigoni, Paulo C. Ghedini, Luciano F. Fróes e Karen C. Baptista por terem criado a base para o início das pesquisas etnobotânicas na região, e aos alunos do Curso de Biologia da UFSM, Adair Schwab e Cláudia Porto pelo auxílio inicial na coleta de dados e de amostras vegetais.

This paper is dedicated to the memory of Darrell Posey, died on May, 6th, 2001, who gave us the true essence of the knowledge and the complete inspiration to work on ethnobotany.

Renato A. Záchia

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.78, n.3, p.60-4, 1997.
- ALBUQUERQUE, U.P. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. **Biotemas**, v.12, n.1, p.31-47, 1999.
- ALBUQUERQUE, U.P., CHIAPETTA, A.A. Contribuição etnobotânica para o universo ritual dos cultos afro-brasileiros. In: LIMA, T. (org.). **Sincretismo religioso: o ritual afro**. Recife: Massangana, 1996, p.188-97.
- ALBUQUERQUE, U.P., ANDRADE, L.H. Etnobotânica del género *Ocimum* L. (Lamiaceae) en las comunidades afrobrasileñas. **Anales del Jardín Botánico de Madrid**, v.56, n.1, p.106-18, 1998.
- ANDERSON, A.B., POSEY, D.A. Manejo de cerrado pelos índios Kayapó. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, v.2, n.1, p.77-98, 1985.
- ALEXIADES, M.A. (Ed.). **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. 306p.
- BACKES, A., NARDINO, M. **Nomes populares e científicos das plantas do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1999. 202p.
- BALBACH, A. **As plantas curam**. 23. ed. São Paulo: Missionária, 1967. 472p.
- BALÉE, W., GÉLY, A. Managed forest succession in Amazonia: the Ka'apor case. In: POSEY, D.A., BALEÉ, W. (Eds.). **Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies**. **Advances in Economic Botany**, v.7, p.129-58, 1989.
- BALICK, J. Ecological basis of amuesha agriculture, Peruvian Upper Amazon. In: POSEY, D.A., BALEÉ, W. (eds.). **Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies**. **Advances in Economic Botany**, v.7, p.189-212, 1989.
- BOOM, B.M. Use of plant resources by the Chácobo. In: POSEY, D.A., BALLEÉ, W. (Eds.). **Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies**. **Advances in Economic Botany**, v.7, p.78-96, 1989.
- BURGER, M., GHEDINI, P.C., DORIGONI, P.A., et al. Cicatrização de feridas cutâneas em ratos tratados com pomada caseira à base de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.5, n.2, p.91-7, 2003.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of the flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 1260p.
- D'ÁVILA, M.C. **Da flora medicinal do Rio Grande do Sul**. 1910. 155p. Tese (Livro Docência) Cadeira de História Natural – Faculdade de Medicina e Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., ET AL. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.69-79, 2001.
- GARLET, T.M.B., IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.9-18, 2001.
- GEMTCHÚJNICOV, I.D. **Manual de taxonomia vegetal**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1976. 368p.
- GHEDINI, P.C., DORIGONI, P.A., ALMEIDA, C.E., ET AL. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998. II – Emprego de preparações caseiras de uso medicinal. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.5, n.2, p.46-55, 2002.
- JOLY, A.B. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**. 7 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985. 777p.
- KOTTAK, C.P. **Antropologia**. Madrid: Mc Graw-Hill, 1994. 608p.
- KUBO, R.R. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. 1997. 163f. Dissertação (mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 4 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1994. 299p.
- MAGALHÃES, R.G. **Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai-RS: conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"**. 1997. 172f. Dissertação (mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- MARIANTE, H.M. **Medicina campeira e povoeira**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984. 192p.
- MARODIN, S.M., BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.57-68, 2001.
- MARTÍNEZ-CROVETTO, R. La alimentación entre los índios Guaraníes de Misiones (República Argentina). **Etnobiologica**, n.4, p.1-24, 1968a.
- MARTÍNEZ-CROVETTO, R. Notas sobre la agricultura de los índios Guaraníes de Misiones (República Argentina). **Etnobiologica**, n.10, p.1-11, 1968b.
- MARTÍNEZ-CROVETTO, R. Introducción a la etnobotánica aborigen del nordeste argentino. **Etnobiologica**, n.11, p.1-20, 1968c.
- MARTÍNEZ-CROVETTO, R. Las plantas utilizadas en

- medicina popular en el noroeste de Corrientes (República Argentina). *Miscellanea*, n.69, p.1-139, 1981.
- MENGUE, S.S., MENTZ, L.A., LIMA, *et al.* Utilização de chás e suas indicações por um grupo populacional de Porto Alegre. *Caderno de Farmácia*, v.7, (supl.), D1-3, 1991.
- MENTZ, L. A., LUTZEMBERGER, L. C., SCHENKEL, E. P. Da flora medicinal do Rio Grande do Sul: Notas sobre a obra de D'Ávila (1910). *Caderno de Farmácia*, v.13, n.1, p.25-47, 1997.
- PHILLIPS, O., GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. *Economic Botany*, v.47, n.1, p.15-32, 1993.
- RAGONESE, A.E., MARTÍNEZ-CROVETTO, R. Plantas indígenas de la Argentina con frutos o semillas comestibles. Buenos Aires: Publicación Técnica n.9 del Instituto de Botánica - D.G.L.I. - M.A.N. *Revista de Investigaciones Agrícolas*, v.1, n.3, p.147-216, 1947.
- SCHULTZ, A.R.H. *Introdução à botânica sistemática*. 5.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985. 414p.
- SEHNEM, A. *Conheça os nomes das plantas*: lista dos nomes populares e científicos de plantas cultivadas e nativas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, UNISINOS, 1990. 64p.
- SIMÕES, C. M. O., MENTZ, L. A., SCHENKEL, E. P., *et al.* *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988. 173p.
- SIMÕES, C. M. O., MENTZ, L. A., SCHENKEL, E. P., *et al.* La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de la ville de Porto Alegre - RS - Brésil: une étude ethnopharmacologique. In: COLLOQUE EUROPÉEN D' ETHNOPHARMACOLOGIE, 1, 1990, Paris. *Actes du...* Paris: Orstom Éditions, 1990. p.187-188.
- SOMAVILLA, N., CANTO-DOROW, T.S. do. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria - RS. *Ciência e Natura*, v.18, p.131-48, 1996.
- 3774, 4146, 4163, 4403, 4619, 4742, 3772. *Amaranthaceae*: *Záchia & al.* 3479, 3616, 3681, 3864, 3993, 4007, 4034, 4093, 4458, 4797, 4933, 4452, 4798, 4950, 4135, 4020, 4055, 4040, 4626, 3568, 3658, 3800, 3932, 4435, 4659, 4705, 4932. *Anacardiaceae*: *Záchia & al.* 3364, 3420, 3604, 4474, 4848. *Annonaceae*: *Záchia & al.* 4843, 4393, 4473, 3470. *Apiaceae*: *Záchia & al.* 3815, 4117, 5184, 4577, 4767, 5193, 5218, 3484, 3492, 3639, 4838, 5200, 3670, 3904, 3949, 4022, 4205, 4635, 4782, 3426, 3493, 3615, 3637, 3740, 3825, 3884, 4001, 4069, 4129, 4144, 4183, 4189, 4194, 4304, 4311, 4347, 4454, 4616, 4729, 4823, 5151, 5157, 5199, 3373, 3402, 3535, 3558, 3577, 3594, 3616, 3696, 3721, 3782, 3809, 3854, 3878, 3909, 3916, 3921, 3933, 4010, 4015, 4026, 4038, 4100, 4132, 4145, 4162, 4203, 4206, 4308, 4317, 4370, 4395, 4514, 4614, 4711, 4818, 5018, 5224. *Apocynaceae*: *Záchia & al.* 3937. *Aquifoliaceae*: *Záchia & al.* 3538. *Araceae*: *Záchia & al.* 3848, 4793. *Asteraceae*: *Záchia & al.* 4576, 5186, 3391, 3401, 3464, 3536, 3561, 3629, 3784, 3802, 3805, 3866, 3917, 3953, 4006, 4177, 4306, 4319, 5187, 3619, 4456, 4728, 3844, 3962, 4077, 4173, 3430, 3461, 3533, 3845, 3869, 3936, 4151, 4453, 4503, 4765, 3531, 3841, 3849, 3956, 4008, 4044, 4143, 4495, 3927, 4469, 4589, 4620, 4632, 4171, 4433, 4434, 4650, 3450, 4043, 3549, 3984, 4178, 4322, 4380, 4939, 4091, 3771, 4584, 4806, 4807, 4974, 5004, 3363, 3562, 3708, 3807, 4013, 4307, 4325, 4401, 4504, 4664, 4708, 4762, 5014, 5019, 3781, 4808, 3540, 3555, 5006, 3607, 3789, 3976, 4760, 3374, 3389, 3405, 3546, 3576, 3653, 3855, 3941, 4019, 4083, 4185, 4204, 4371, 4596, 4611, 4757, 4812, 5208, 5219, 3982, 3646, 3659, 4343, 4618, 4745, 5222, 4809, 4105, 3827, 4587, 5211, 3969, 4065, 3544, 3687, 3942, 3888, 4070, 3451, 3394, 3609, 3803, 3821, 3896, 4419, 4578, 4623, 4624, 3475, 3485, 3664, 4350, 4766, 3368, 3379, 3428, 3435, 3446, 3517, 3560, 3633, 3737, 4929, 4989, 4992, 4993, 3412, 3553, 3713, 3739, 3897, 4148, 4404, 4470, 4600, 4923, 4924, 4925, 4926, 4927, 4928, 4966, 4967, 4991, 3610, 3793, 3967, 3394, 4790, 5177, 5202, 4627, 4053, 3625, 3778, 4119, 5197, 3791, 3978, 4795, 4968, 3979, 3958, 3999, 4648, 4072, 4097, 4113. *Balsaminaceae*: *Záchia & al.* 3683. *Basellaceae*: *Záchia & al.* 3611, 3785, 4579, 4629. *Begoniaceae*: *Záchia & al.* 4707. *Bignoniaceae*: *Záchia & al.* 3716, 4169, 4197, 4440. *Bixaceae*: *Záchia & al.* 4085, 4724, 4527, 5022. *Boraginaceae*: *Záchia & al.* 3375, 3395, 3526, 3581, 3787, 3901, 4096, 4150, 4386, 4437, 4731, 4763, 5161, 5167, 5214. *Brassicaceae*: *Záchia & al.* 3397, 3938, 4139, 4352, 4385, 4511, 4592, 4836, 5225, 3651, 3387, 3453, 3719, 3720, 4397, 4515, 4821, 3902, 3400, 3650, 4368, 4645, 4756, 4816, 3480, 3867, 3887, 3892, 4369, 5220, 3452, 3481, 3672, 4028, 4754. *Bromeliaceae*: *Záchia & al.* 4414, 4785. *Cactaceae*: *Záchia*

APÊNDICE:

LISTAGEM DO MATERIAL EXAMINADO (VOUCHER SPECIMENS):

Os coletores estão sob *Záchia et al.* que corresponde a Renato A. Záchia, Giovana S. Vendruscolo, Edson L.C. Soares, Sônia M. Eisinger, Adair J. Schwab e Claudia B. Porto. Alguns exemplares também foram coletados por Paulo C. Ghedini e Pollyana A. Dorigoni (Ghedini & Dorigoni).

Acanthaceae: *Záchia & al.* 3732, 3925, 3934, 4348, 3822, 3957, 4703, 4079. *Agavaceae*: *Záchia & al.* 3992, 4110, 3695. *Aizoaceae*: *Záchia & al.* 3439, 3466, 3590, 3632, 3638, 3694, 3697, 3836, 3877, 3890, 3910, 4012, 4016, 4115, 4305, 4747.

Allismataceae: *Záchia & al.* 3205, 3779, 3891, 4063, 4210. *Aloaceae*: *Záchia & al.* 3466, 3654, 3707, 3773, 4033, 4068, 4155, 4166, 4444, 4445, 4712, 4822, 4857, 4918, 4919, 4920, 4921, 4922, 3600,

& al.4769, 3626. Caesalpiniaceae: *Záchia & al.*4004, 4432, 4653, 4663, 4095. Capparaceae: *Záchia & al.*3606. Caricaceae: *Záchia & al.*4418, 4521, 4776. Celastraceae: *Záchia & al.*3524, 3584, 4714, 4856, 3384, 3468, 3914, 3968, 4158, 4460, 4555, 4855, 4988, 4995, 4998, 5152, 5163. Chenopodiaceae: *Záchia & al.*4354, 4783. Commelinaceae: *Záchia & al.*4625, 5397. Convolvulaceae: *Záchia & al.*3449, 4351, 4416, 4510. Crassulaceae: *Záchia & al.*3605, 3957, 4657, 4800, 3608, 3776, 3647, 3685. Cucurbitaceae: *Záchia & al.*4662, 4123, 4190, 4328, 3947, 3486, 3576, 3630, 3734, 3647, 3906, 4064, 4108, 3693, 4030, 4411, 3648, 3665, 3666, 3667, 4312, 4365, 4717, 3407, 3572, 3652, 3701, 3945, 4366, 4388, 4505, 4543, 4562, 4570, 4597, 4658, 4832, 5159, 5207, 5210. Cyperaceae: *Záchia & al.*4630, 3977. Dioscoreaceae: *Záchia & al.*4084. Ebenaceae: *Záchia & al.*3573, 3587, 4364, 4425, 4478. Equisetaceae: *Záchia & al.*4791. Euphorbiaceae: *Záchia & al.*3597, 3663, 3974, 4002, 4063, 4140, 4303, 4382, 4564, 3881, 4499, 3709, 3951, 4736, 4969, 4398, 4422, 4613, 3378a,b, 3392, 3423, 3443, 3851, 3870, 3948, 3975, 3989, 4214, 4314, 4500, 4942, 4953, 4958, 4959, 4975, 3403, 3417, 3424, 3425, 3559a,b, 3660, 3738, 3823, 3824, 3868, 3885, 3912, 3971, 4031, 4046, 4066, 4181, 4211, 4320, 4344, 4551, 4563, 4709, 5028, 3911, 4917, 5400. Fabaceae: *Záchia & al.*4522, 3376, 3460, 3564, 3571, 3601, 3649, 3668, 3669, 3671, 4420, 4965, 4644. Flacourtiaceae: *Záchia & al.*3515, 4507. Geraniaceae: *Záchia & al.*3788, 3515, 3686, 3865, 3889, 3895. Gesneriaceae: *Záchia & al.*4098.

Hydrangeaceae: *Záchia & al.*4052. Juncaceae: *Záchia & al.*3996, 4981, 3542. Juglandaceae: *Záchia & al.*3377, 4358, 4378, 4509, 4565, 4722. Lamiaceae: *Záchia & al.*3624, 3983, 4039, 4455, 4494, 5189, 3448, 3715, 3928, 3966, 4080, 4107, 5160, 3677, 4716, 3615, 3705, 3727, 3742, 3786, 3842, 3908, 3920, 4060, 4104, 4147, 4310, 4346, 4466, 4759, 5221, 3832, 4009, 4036, 4488, 3620, 3850, 3857, 3861, 4082, 4136, 4170, 4467, 3804, 3873, 3913, 3940, 4000, 4112, 4134, 4156, 4167, 4376, 4598, 3444, 3447, 3519, 3636, 3643, 3828, 3930, 4814, 3641, 3810, 4025, 4302, 4640, 5019, 3167, 3187, 3618, 3706, 3811, 3903, 3905, 4011, 4081, 4125, 4202, 4447, 4448, 4815, 4951, 5190, 3518, 3621, 3644, 3743, 3797, 4058, 4489, 4581, 4780, 3422, 3431, 3469, 3640, 3688, 3704, 3724, 3744a, b, 3796, 3798, 3816, 3831, 3837, 3853, 3875, 3886, 3929, 4005, 4017, 4023, 4037, 4050, 4103, 4196, 4208, 4316, 4374, 4408, 4593, 4608, 4639, 4726, 4513, 3437, 3676, 3723, 3806, 3818, 3833, 3860, 3894, 3918, 4118, 4149, 4157, 4176, 4213, 4309, 4392, 4594, 5217, 5394, 3369, 3372, 3381, 3442, 3489, 3525, 3565, 3580, 3655, 3691, 3843, 4041, 4067, 4088, 4195, 4345, 4439, 4465, 4554, 4603, 4737, 4930, 4931, 5178, 5398, 3790, 4029, 4604,

4654, 4774, 5154, 5191, 5401, 4743, 3534, 3919, 3988, 4042, 4120, 4152, 4315, 4384, 4442, 4552, 4607, 4638, 4717, 4770, 4949, 5185, 5017, 3370, 3419, 3445, 3477, 3478, 3530, 3922, 4501, 4612, 4715, 4744, 4764, 4446, 4588, 4792, 5155, 4057, 4313, 4934, 4935, 3390, 3615, 4720, 3817, 4175, 4553. Lauraceae: *Záchia & al.*3871, 4713, 4137, 4944, 5025, 3532, 3963, 4201, 4299, 4300, 4381, 4472, 4559, 4735. Liliaceae: *Záchia & al.*3703, 4786, 5198, 3459, 3541, 3545, 3595, 3699, 4462, 4751, 4833, 5170, 5181, 5209, 4049, 4164, 4516, 4595, 4748, 4755, 4819, 4826, 4834, 4964, 5166, 3874, 3939, 3965, 4086, 3427, 3399, 4127, 4784, 4820, 5174, 3986, 4591, 5196. Lythraceae: *Záchia & al.*5188, 3190, 3554, 3846, 3981, 4631, 4938, 3548, 4633, 4686, 3998, 4074. Malpighiaceae: *Záchia & al.*3463, 3537, 3627, 4450, 4768, 4803. Malvaceae: *Záchia & al.*3635, 3689, 3980, 4787, 4758, 4056, 4602, 3383, 3406, 3432, 3472, 3487, 3579, 3680, 3876, 3893, 3923, 4003, 4142, 4327, 4503, 4732, 4761, 4945, 4970, 5212, 5215, 3987, 4788, 3954, 5192, 3783, 3972, 4133, 4323, 4636, 4794, 4936. Marsileaceae: *Záchia & al.*4561. Mimosaceae: *Záchia & al.*4018. Musaceae: *Záchia & al.*4359. Myrtaceae: *Záchia & al.*3996, 5171, 5179, 4434, 4442, 3365, 3380, 3588, 3717, 4191, 5162, 4982, 4746, 4868, 3409, 3570, 3599, 4212, 4842, 5169, 5173, 3494, 3603, 3657, 3712, 3729, 4106, 4161, 4356, 4390, 4621, 4837, 4984, 5156, 3457, 4651, 3567, 4983, 5183. Moraceae: *Záchia & al.*3396, 3532, 3730, 4361, 4750, 4199. Nyctaginaceae: *Záchia & al.*3880, 4061, 4122. Oleaceae: *Záchia & al.*4568. Oxalidaceae: *Záchia & al.*3510, 3994. Papaveraceae: *Záchia & al.*4575, 5168. Passifloraceae: *Záchia & al.*3398, 3455, 3585, 3684, 3946, 4298, 4355, 4484, 4606, 4725, 4831, 4909, 5175, 5201, 3898, 3995, 4024, 4168, 4321, 4601, 4605, 4749, 4811. Phytolaccaceae: *Záchia & al.*3792, 3970, 4035, 4464. Piperaceae: *Ghedini & Dorigoni* sn^o; *Záchia & al.*3474, 3539, 3858, 3935, 4946, 5003, 3795, 4087. Plantaginaceae: *Záchia & al.*3364, 3366, 3382, 3690, 3733, 4099, 4506, 4947, 4971, 4996, 3362, 3404, 3413, 3476, 3529, 3557, 3583, 3596, 3623, 3661, 3794, 3835, 4014, 4047, 4192, 4318, 4360, 4451, 4493, 4556, 4617, 4727, 4740, 4817, 4961, 4978, 3429, 3436, 3528, 3563, 3698, 4383, 4710, 4781, 4824, 4857, 4962, 5213. Poaceae: *Záchia & al.*3955, 4180, 4937, 5204, 3408, 3678, 4529, 4952, 3416, 3434, 3527, 3582, 3642, 3700, 3710, 3714, 3731, 3735, 4090, 4387, 4405, 4413, 4436, 4461, 4497, 4558, 4567, 4730, 4827, 4977, 4421, 4524, 4844, 3834, 3944, 4094, 4116, 4399, 4423, 4525, 4647, 4779, 4835, 5393. Polygonaceae: *Záchia & al.*3421, 3512, 3838, 3465, 4165, 4207, 4324, 3741, 3961, 3991, 4566, 4637. Polypodiaceae: *Záchia & al.*4649. Portulacaceae: *Záchia & al.*4114, 4128, 4353. Pteridaceae: *Ghedini & Dorigoni* sn^o; *Záchia & al.*4582, 4583. Punicaceae: *Záchia*

& al.3514, 3634, 4141, 5010. Rhamnaceae: *Záchia* & al.3814. Rosaceae: *Ghedini & Dorigoni* sn^o, *Záchia* & al.3513, 4367, 4391, 4475, 4615, 3473, 3574, 3675, 3718, 4373, 4441, 4656, 5203, 4357, 4463, 4828, 2172, 3523, 4410, 4468, 4723, 4777, 5016, 4109, 4075, 3488. Rubiaceae: *Ghedini & Dorigoni*, sn^o, *Záchia* & al.4825, 3415, 4062, 3516, 3613, 3907, 3960, 4172, 4200, 4585, 3393, 3448, 3547, 3591, 3593, 3602, 3702, 3711, 4362, 4482, 4560, 4771, 4999, 5002, 4775, 5206, 3371, 3586, 3736, 3863, 3926, 4089, 4186, 4331, 4363, 4375, 4389, 4400, 4479, 4721, 4427, 4486, 4773, 4799, 4841, 4845, 4846, 4994, 5012, 5020, 5024, 3386, 3491, 3592, 3728, 4051, 4184, 4379, 4396, 4406, 4476, 4480, 4481, 4483, 4496, 4498, 4733, 4739, 4772, 4830, 4839, 4840, 4990, 4997, 5001, 5007, 5008, 5009, 5011, 5013, 5015, 5023, 5164, 5165, 5180, 5263, 4801, 4377, 4802, 3411, 3550, 3617, 3985, 4027, 4032, 4519, 4963, 5000, 5399, 4131, 4518, 4719, 5176. Rutaceae: *Ghedini & Dorigoni*, sn^o; *Záchia* & al.3393, 3448, 3547, 3591, 3593, 3602, 3702, 3711, 4362, 4482, 4560, 4771, 4999, 5002, 4775, 5206, 3371, 3586, 3736, 3863, 3926, 4089, 4186, 4331, 4363, 4375, 4389, 4400, 4479, 4721, 4427, 4486, 4773, 4799, 4841, 4845, 4846, 4994, 5012, 5020, 5024, 3386, 3491, 3592, 3728, 4051, 4184, 4379,

4396, 4406, 4476, 4480, 4481, 4483, 4496, 4498, 4733, 4739, 4772, 4830, 4839, 4840, 4990, 4997, 5001, 5007, 5008, 5009, 5011, 5013, 5015, 5023, 5164, 5165, 5180, 5263, 4801, 4377, 4802, 3411, 3550, 3617, 3985, 4027, 4032, 4519, 4963, 5000, 5399, 4131, 4518, 4719, 5176. Solanaceae: *Záchia* & al.3367, 5182, 3456, 3467, 3569, 4804, 3414, 4805, 5195, 3924, 3943, 4048, 4111, 4138, 4326, 4372, 4394, 4409, 4415, 4449, 4512, 4571, 4609, 4610, 4634, 4642, 4655, 4741, 4752, 4778, 4813, 5223, 3879, 4124, 4071, 3915, 4646, 5158, 3628, 3631, 3673, 3899, 4045, 4443, 4471, 3973, 4301, 4979, 4641, 4329. Sterculiaceae: *Záchia* & al.3410, 3872. Tropaeolaceae: *Záchia* & al.4789, 4940. Urticaceae: *Záchia* & al.3682, 4661. Verbenaceae: *Záchia* & al.3679, 3726, 3950, 3952, 4182, 4193, 4407, 4496, 4557, 4980, 5392, 3725, 4182, 4530, 5396, 3931, 3656, 4054, 4092, 4915, 3418, 4078, 4102, 4915, 3614, 3490, 3692, 3722, 4059, 4159, 3433, 3521, 3645, 3799, 3900, 4101, 5194, 3662, 3882, 4179, 4438, 4622. Violaceae: *Záchia* & al.3612, 4976. Vitaceae: *Záchia* & al.3361, 3440, 3622, 3808, 3873, 3883, 4126, 4153, 4174, 4412, 4652, 4718, 4847, 4972, 3551, 3598, 3826, 4160, 4429, 4520. Zingiberaceae: *Záchia* & al.3200, 4590, 5404, 3775, 3964, 4459, 4586, 4973.